

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2.271, 2.0272, 2.0273, 2.1154 e 2.1155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PATRIOTISMO

Uma das palavras que a retórica mais tem desfigurado é esta—patriotismo. Acerca dela, tem-se dito coisas espantosas, umas alheias ao seu verdadeiro sentido, outras mesmo contrárias. A política tomou-a á sua conta e, através dela, todas as pretensões se justificam, mesmo as menos defensáveis.

Referindo-se a um deputado que pretendia ser impecável na sua laboriosa moralidade de Catão, dizia Paul Louis Courier:

—Para quê tanto palavriado? A verdade não necessita, podemos afirmá-lo, mais que de honestidade, sinceridade e simplicidade para ser entendida e indiscutida.

Quando falamos de patriotismo a melhor coisa é não o invocar para encobrir negócios ou interesses.

Assim mesmo: só há uma linguagem para traduzir ideias e sentimentos nobres que consiste em afastar para longe do nosso pensamento o exagero, a afectação e o estilo figurado. A história não nos mostra o nome de um grande patriota que fosse ao mesmo tempo um retórico. Os dois termos são inconciliáveis, como a virtude e o vício, o bem e o mal, a

(Continua na página central)

AS DUAS CHINAS

Os ataques

da aviação comunista às ilhas nacionalistas

TAIPEH, 19.—Mais de 200 aviões comunistas bombardearam violentamente a ilha de Tachen, 200 milhas ao Norte da Formosa, no maior «raid» efectuado até hoje pelos comunistas chineses a ilhas na posse dos nacionalistas.

Os nacionalistas afirmam que os defensores da ilha de Yikianchan estavam ainda a resistir esta manhã. Notícias recebidas em Hong-Kong dizem que os comunistas têm 200.000 homens preparados para lançar numa invasão do grupo das Tachan.

Um comunicado nacionalista diz que os aparelhos que atacaram Tachen tinham as suas bases em Changai, Ningpo e Hangchow. Os comunistas utilizaram caças de jacto «IL-10» pela primeira vez para atacar alvos nacionalistas, quando assaltaram ontem Yikianchan, antes de invadirem a ilha.

Os nacionalistas têm classificado o grupo das ilhas Tachan como posto de escuta estrategicamente valioso para descobrir as actividades aéreas e navais comunistas. Poderiam servir, também, como base avançada de contra-ataque ao continente. A própria ilha de Tachan tem cerca de 14 quilómetros de comprimento por 10 de largura. Fica a cerca de 30 milhas do continente de Chekiang.—(Reuter).

(Ler mais telegramas na 3.ª página)



O embaixador do Paquistão na Holanda é uma senhora, a «begum» Rá Ana Liaquat Ali Khan. Aqui a vemos durante a execução do hino do seu país, no momento em que entrava na palácio para ser recebida pela rainha Juliana

O hotel que vai ser erguido perto do Parque Eduardo VII será um magnífico edifício de 300 quartos rodeado de terraços e belos jardins

No movimento de atracção que Lisboa tem exercido nos últimos anos, com crescente intensidade, sobre os estrangeiros, há uma falha considerável, a que não foi possível até agora atender convenientemente. É no que respeita às nossas possibilidades hoteleiras. É certo que

possuímos na capital alguns hotéis de categoria, conservados com cuidado ou concebidos com um sentido prático e moderno, que satisfazem as exigências da maioria da clientela que nos procura. Mas, há que reconhecer, que não dispomos de uma capacidade hoteleira suficiente e que nos falta mesmo um grande hotel, do tipo dos grandes «palácios» internacionais, que, pelo seu volume e pelas suas características possa corresponder inteiramente aos requisitos indispensáveis em tais circunstâncias.

Mas a falha vai, finalmente, ser remediada. Por iniciativa de uma empresa constituída sob a denominação de Sociedade de Investimentos Imobiliários—Sodim, Lisboa vai possuir um grande hotel de luxo, instalado num edifício

(Continua na 11.ª página)

Estão nomeados novos cônsules de Portugal em Bombaim e da União Indiana na cidade de Goa

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte informação:

«O Governo Português concedeu o reconhecimento á nomeação do sr. Poonamalle Ramakrishna Subrahmani como consul-geral da União Indiana em Goa. Simultaneamente, o Governo Indiano concedeu o reconhecimento á nomeação do sr. dr. Albano Nogueira como consul-geral de Portugal em Bombaim».

Desde os primeiros dias de Agosto, que não havia consul da União Indiana em Goa, nem consul de Portugal em Bombaim. Como os nossos leitores certamente estão lembrados, num dos momentos mais agudos da crise que se

(Continua na página central)

Bevan critica a política de Anthony Eden

LONDRES, 19.—Num discurso ontem pronunciado em Orpington (Kent), Aneurin Bevan criticou violentamente os termos da alocação pronunciada na segunda-feira ao microfone da BBC por sir Anthony Eden.

«Muitas pessoas julgam que é um bom ministro dos Negócios Estrangeiros» declarou, nomeadamente, o «leader» da esquerda trabalhista. «Ontem á noite, o coração apertou-se-me, pois se há um homem que não está á altura dos acontecimentos, esse homem é sir Anthony Eden, que utilizou a linguagem da diplomacia do passado».—(F. P.).

O novo director do Instituto Espanhol de Lisboa

MADRID, 19.—Por determinação do Ministério da Educação Nacional hoje publicada no boletim oficial do Estado, foi nomeado comissário-director do Instituto Espanhol de Lisboa, o professor catedrático do Instituto Nacional «Ramiro de Maeztu», Francisco Poggio Mesorana.—(F. P.).

E' POSSIVEL A COEXISTÊNCIA? — (2)

A União Soviética não renuncia à esfera de influência que criou depois da última guerra mundial

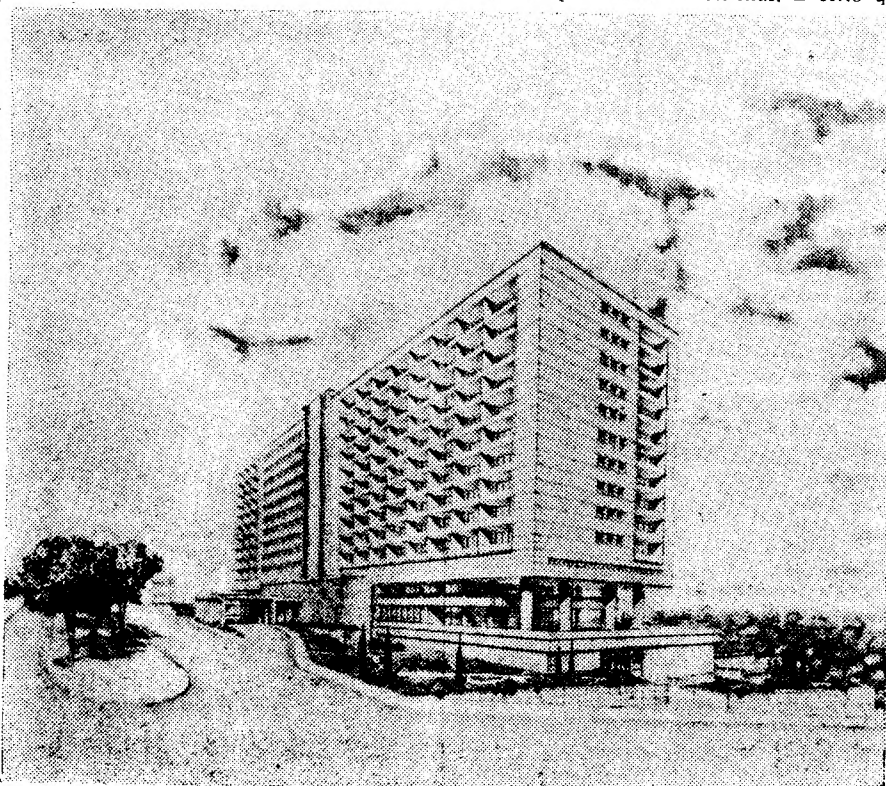
O problema mais grave e delicado que surgiu no cenário internacional com a transição de 1954 para 1955 foi, sem duvida, o do futuro da Alemanha. Os comunistas disseram, de maneira terminante, que o rearmamento da República Federal e a sua inclusão na aliança atlântica tornariam impossível qualquer negociação sobre a reunificação daquele país.

Em Moscovo, como nas capitais ocidentais, falam de eleições livres, condição fundamental para se realizar essa reunificação, e os dirigentes soviéticos

dentais, falam de eleições livres, condição fundamental para se realizar essa reunificação, e os dirigentes soviéticos

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
nella Comissão de Censura



Perspectiva do novo hotel do lado da Rua Rodrigo da Fonseca

Os problemas que preocupam a França

comentados
pela Imprensa de Paris

PARIS, 19.—Os problemas asiáticos, e nomeadamente os da Indochina, da Tunísia e a remodelação ministerial francesa anunciada para breve, são os assuntos que esta manhã sugerem diversos comentários nos diários parisienses.

O «Figaro» evoca a Indochina e diz que «todas as informações relativas ao regime do Vietminh estão de acordo quanto a um ponto. Trata-se de um regime de unanimidade que exclui a oposição. Somos obrigados pelos acordos de Genebra a prestar-nos a este «cenário»? Converte-se que não. Os negociadores sabiam perfeitamente de ambos os lados que o texto assinado era equivocado, pois os dois campos não dão o mesmo sentido às palavras «eleições livres». Nada obriga o Governo do Sul a dar ao Vietminh o benefício da nossa liberdade de, no Norte, se mantém o regime do partido único». E o «Figaro» conclui: «É bom que se conservem os princípios, mas, como dizia Maquiavel, os profetas desarmados desaparecem».

No plano interno francês, o «Combat» interessa-se pela próxima remodelação ministerial que, escreve o fundista, «parece destinada a consolidar e fortalecer a coesão dos grupos e das individualidades que até agora garantiram a vida do Governo». A remodelação consistirá em procurar um apoio mais largo do Partido Radical e Republicano Social, deduzindo o «Combat» que a remodelação levará a uma política que val oferecer «os apaziguamentos exigidos por certos grupos da Assembleia no que se refere à África do Norte, isto é, a um revigoramento da política francesa».

O «Parisien Libéré» julga a este respeito, e no que se refere à questão tunisiana, que o Governo de Tunes «teria adoptado uma nova tática, com a manutenção de todas as reivindicações, mas procurando chegar a um acordo provisório».

O «Aurore» escreve: «Que a negociação seja coroada de êxito ou termine por um malogro, a França continuará na Tunísia. A tal respeito, nada de equívocos. Negociar não significa deixar-se prender pela engrenagem. Será sugerida a fragmentação do debate, começando-se com a assinatura de algumas convenções secundárias, guardando as outras respeitantes à polícia, à diplomacia, ao Exército? É evidente que do lado francês a sugestão não pode ser aceite. Esse estatuto seria, para gáudio dos agitadores, um assunto para continuas afirmações e continuados protestos».—(F. P.).

A coexistência dos dois blocos

(Continuação da página anterior)

cos mostraram-se, recentemente, inclinados a negociar sobre essa base. Apesar disso, na conferência de Berlim, que se realizou em Fevereiro, não foi possível assentar no que essa expressão significa para os dois lados.

A posição soviética foi resolvida pelo ministro dos Estrangeiros da U. R. S. S. ao dizer que «à luz do que aconteceu na Alemanha, durante o período que decorreu entre as duas guerras mundiais, seria loucura fazer eleições sem saber antecipadamente o seu resultado». A União Soviética deseja, em resumo, a criação de um regime democrático e pacífico, quer dizer de um regime que trabalhe de acordo com o bloco de Leste.

O futuro da Alemanha terá de ser condicionado por uma das seguintes soluções:

1) A Alemanha, actualmente dividida entre zonas de ocupação de Ocidente e de Leste, continuará dividida procedendo-se ao rearmamento de cada uma das partes;

2) A Alemanha continuará dividida, mas será neutralizada, sob o ponto de vista militar, tal como o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético propôs em Berlim e como mais tarde repetiu por acordo entre as quatro potências vencedoras, as quais assumiram a responsabilidade de limitar os seus efectivos e armamentos.

3) A Alemanha seria reunificada, mas como a Rússia pretende, com um regime democrático e pacífico. Nesse caso, orientar-se-ia ainda, para usarmos a terminologia soviética, para o campo do socialismo pacífico e democrático, e não para o campo das potências ocidentais, «monopolistas e agressivas».

Para defender o campo entrenchado que criou na Europa, a U. R. S. S. faria a guerra

A primeira solução, segundo as declarações dos dirigentes comunistas, tornar-se-á inevitável, no caso de o Ocidente proceder ao rearmamento da República Federal. A segunda será discutida pelos russos, se aquele rearmamento se não realizar. A terceira está previamente excluída pelas potências ocidentais.

Olhando para além da Europa no seu conjunto, toda a gente está de acordo em que não será possível negociar com os Russos sobre a base daquilo que, em certos meios americanos, se chama a «doutrina da libertação» quer dizer partindo do princípio de que a U. R. S. S. abandona os seus

satélites da Europa Oriental e balcânica.

A esse respeito, as declarações dos dirigentes soviéticos são categóricas e não oferecem dúvidas. Para defender o campo entrenchado que formou a volta das suas fronteiras ocidentais, a União Soviética correrá o risco de uma conflagração geral. Para evitar esse risco, os Russos apresentaram o seu plano de segurança europeia e fazem a propaganda da tese da coexistência pacífica. Um e outra implicam o reconhecimento do «statu quo» territorial que se criou em virtude da vitória dos exércitos soviéticos na segunda guerra mundial.

O plano de segurança europeia proposto pelos Russos exclui a possibilidade de um país que fizer parte de um dos blocos ingressar no outro, por se considerar que esse facto constituiria uma ameaça à paz ao novo estatuto da Europa. É evidente que se esta concepção fosse levada por diante, organizações como a União Europeia Ocidental não poderiam sobreviver. Os Russos acrescentam, porém, que não desejam a dissolução da aliança atlântica pretendendo que essa aliança perca o seu carácter actual, indo até o ponto de sugerir a sua inclusão nela. Em resumo: a concepção da coexistência pacífica para os comunistas exige o abandono prévio da doutrina ocidental que faz depender a realização de negociações entre os dois blocos do reforço do potencial militar do Ocidente. Negociar de uma posição de força tem sido, até hoje, a palavra de ordem da diplomacia ocidental.

Em que termos estão os soviéticos dispostos a negociar com o Ocidente?

Numa entrevista concedida há dias, o chefe do Governo soviético deu uma ideia aproximada dos termos em que o seu país desejaria negociar com o Ocidente, a fim de pôr termo ao actual estado de tensão existente entre os dois blocos opostos de potências.

Respondendo a perguntas que lhe foram feitas pelo representante da Telenews, o chefe do Governo soviético declarou que «para pôr termo à tensão que existe entre a União Soviética e os Estados Unidos e para lançar as bases de uma cooperação pacífica entre os povos russo e americano, seria necessário pôr de parte a ideia de ressuscitar o militarismo alemão o qual já mergulhou a Humanidade por mais de uma vez em desastres temerosos, e pôr igualmente termo à política ocidental que consiste

em cercar a União Soviética, de bases estratégicas hostis».

O chefe do Governo soviético, no caso da Alemanha, não deixou dúvidas de que só seria possível negociar sobre a reunificação e o futuro deste país desde que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França pusessem de parte a ideia de rearmar a República Federal. Assim a realização de uma conferência dos Quatro Grandes, no curso de 1955, só seria possível desde que, em relação à Alemanha, fossem tomadas, pelos vencedores da última guerra, decisões que estão a ser tomadas separadamente pelos três ocidentais, de um lado, e pela União Soviética, do outro.

Uma vez removida essa dificuldade, os dirigentes russos dispõem-se a encarar as possibilidades de acordo que existem para aproximar os pontos de vista divergentes dos dois blocos opostos. Malenkov não se referiu, em pormenor, a esses aspectos da coexistência, mas alargou-se em considerações sobre a situação na Ásia, procurando demonstrar que também o «gachis» nesta parte do Mundo só será resolvido no dia em que a China comunista for admitida na O. N. U. e lhe for outorgado o estatuto de grande potência mundial.

CLIFTON DANIEL

«Sempre Fixe»

A regulamentação da propriedade por andares

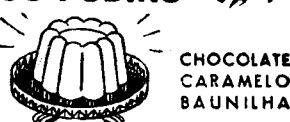
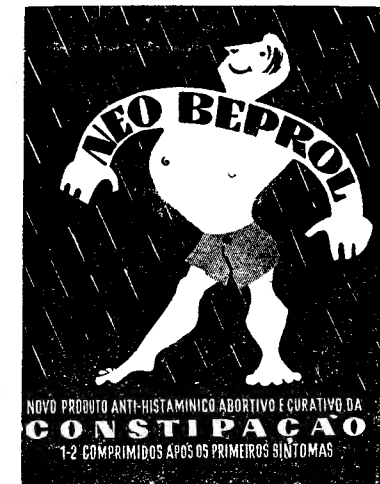


A regulamentação da propriedade por andares deu ensejo a que mestre Francisco Valença desenhasse uma formidável página para «Sempre Fixe». Ao grande mestre não escapam nunca os grandes acontecimentos para sublinhar com o humor que lhe é peculiar.

Stuart Carvalhais, outro grande mestre, apresenta nas páginas centrais do interessante semanário três extraordinárias *boutades* que são do que pode haver melhor no género.

E os restantes colaboradores, uma verdadeira maratona de boa graça portuguesa, atingem por sua vez a meta do bom humorismo.

Salientam-se as «Viagens maravilhosas de Júlio Bera», «Cabeça fora do seu lugar» e os admiráveis «Pinhões com bola», tão do gosto dos leitores e as inúmeras caricaturas estranhas que completam o simpático hebdomadário.



DAWA

SÃO MARAVILHAS!

É VERDADE!
São tão fáceis de preparar e...
são económicos!

Dr. Mendonça Santos
Mudou o Consultório
para Avenida António Augusto
de Aguiar, 21, r/c. — Telef. 49137

NEM A MENOS

O Relógio "ARGUS"
funciona com precisão em qualquer
clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMÁTICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva
de marcha
CALENDARIO com fases da Lua

ARGUS
15.17 E 21 RUBIS

NEM MINUTO A MAIS

HAVAS

Os ataques comunistas às ilhas do estreito da Formosa

TAIPEH, 19.—Segundo anuncia um comunicado publicado pelo Ministério da Defesa, os comunistas enviam reforços para Yikiangchan, onde os nacionalistas continuam a resistir aos assaltantes, 21 horas depois do desembarque. O comunicado acrescenta que mais de mil soldados comunistas foram mortos desde ontem e que os agressores desembarcaram reforços a Oeste e ao Norte da ilha, esta manhã, protegidos pelas baterias navais e artilharia instaladas na ilha de Tu Men, a 5 milhas ao Norte de Yikiangchan. — (F. P.).

Fuzilamento dum general nacionalista

TAIPEH, 19 — Foi aqui anunciado oficialmente, hoje, o fuzilamento, na noite passada do tenente-general Pac Chi Huang, antigo promotor de Justiça do Exército nacionalista chinês. A comunicação disse que fora condenado por peculato e abuso de poder. — (R.).

A China e a O. N. U.

NOVA YORK, 19 — O «News Week» noticia que Chu En Lai irá à Conferência de Badong, em Abril, onde proporá que as nações participantes deixem a ONU se a China de Pequim não for admitida naquele organismo. — F.P.

A atitude dos Estados Unidos

WASHINGTON, 19.—Os Estados Unidos estão prontos a aceitar um «cessar fogo» no estreito da Formosa, sob a égide das Nações Unidas—disse ontem, na conferência com a Imprensa, Foster Dulles, que assim revelou oficialmente o novo aspecto da política americana na Ásia. Os círculos diplomáticos e os observadores ficaram impressionados com este enunciado da posição americana, que surge paradoxalmente no momento em que os comunistas chineses atacam as posições nacionalistas. Não impressionou menos a insistência com que o secretário de Estado repetiu que o Governo

americano procura, sobretudo, a solução pacífica dos conflitos em virtude dos preceitos da Carta das Nações Unidas.

Assim, em algumas frases, Dulles informou a opinião americana da sua recusa de se deixar arrastar para um conflito no Extremo-Oriente e fez saber ao mesmo tempo a Pequim, que, embora negociações directas não sejam possíveis entre os Estados Unidos e a China comunista, a O. N. U. oferece campo para contactos uteis. Ora, a intervenção das Nações Unidas, está já em curso. Encontra-se, por enquanto, limitada a uma fórmula a encontrar de solução que Washington entende indispensável do caso dos aviadores americanos, de que a América quer a libertação. A porta fica, porém, aberta se Pequim quiser ouvir a voz da prudência. Dulles tem hoje uma conferência com Hammarskjöld, que possivelmente lhe comunicará em pormenor as ideias de que Chu En Lai expôs em Pequim.

Essa ideia de uma suspensão de hostilidade lançada no memorando redigido por antigos colaboradores democráticos do departamento de Estado, ganhou, pois, terreno. E diz-se que foi mesmo objecto de um estudo do serviço dos planos daquele departamento. Estas boas disposições americanas comportam, todavia, para Pequim a consideração de que é preciso libertar os aviadores e abandonar as operações do género da de Yikiangchan que impressionam a opinião pública dos Estados Unidos. As declarações de ontem, de Foster Dulles, levantaram o voo das decisões tomadas na reunião de Setembro último, em Denver, pelo Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos (o presidente Eisenhower encontrava-se então naquela localidade, em férias). Estas declarações mostram que se decidiu, então, que os Estados Unidos, dentro do seu programa de auxílio militar à Formosa, fornecerão às tropas de Chang Kai Chek os meios destas aguentarem as suas posições nas ilhas situadas próximo do continente chinês, onde sejam aguentáveis. Mas a 7.ª esquadra, encarregada de defender a Formosa e as ilhas dos Pescadores, não estenderá a sua missão de protecção às ilhas mais próximas do litoral chinês onde se encontram guarnições nacionalistas. — (F. P.).

A posição da Grã-Bretanha

LONDRES, 19 — Segundo declarou hoje um informador do Foreign Office, o Governo britânico não tenciona levantar, nas Nações Unidas, a questão de um «cessar fogo» no estreito da Formosa, mas encerrar, com simpatia, qualquer acção que tenda a diminuir a tensão naquela região. Lembrou que o Governo de Londres insistiu várias vezes na necessidade de cessarem as hostilidades ao largo da Formosa. — (F. P.).

Nova ofensiva contra os terroristas da Argélia

BISKRA, 19 — Forças militares lançaram esta manhã uma grande ofensiva contra os terroristas do maciço de Aurès. Esta operação, levada a cabo por cerca de 5.000 homens, foi apoiada pela aviação. As tropas que nela tomaram parte e que compreendem unidades blindadas, tinham tomado posição durante a noite de anteontem e ontem. Foi a mais importante operação feita no Aurès, desde 1 de Novembro. — (F. P.).

Morte de pára-quedistas

ARGEL, 19 — Foram mortos dois pára-quedistas franceses e ficaram feridos outros num encontro com bandidos, num desfiladeiro a 10 quilómetros de Oued Taga, no maciço do Aurès, no Leste da Argélia. Um dos mortos foi o tenente Tomazo, filho do chefe do estado-maior da divisão que tem a sua base em Constantina.

Um helicóptero, que levantou voo para recolher os feridos, não pôde aterrar por o único local de aterragem possível estar sob o fogo de armas as partes e teve de descer por falta de combustível em Timgad, ao Norte das montanhas.

As tropas e os bandidos estavam ainda em contacto ao anoitecer de ontem e espera-se que a luta tenha continuado ao romper do dia.

Morte de 9 rebeldes

CONSTANTINA, 19 — No departamento de Constantina, foram ontem mortos 9 rebeldes e 3 feitos prisioneiros. Efectuaram-se ainda 58 prisões e interrogaram-se 24 suspeitos. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18.4; mínima, 15.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13.8; mínima, 10.5.

OS TEMPORAIS

16 mortos na Alemanha

em virtude do temporal

BONN, 19. — As inundações do Reno atingiram hoje o máximo, com o nível de 8,35 metros das águas do rio, em Bonn, mais de seis metros acima da média e o rio continua a subir. É a maior cheia desde 1947.

Morreram já 16 pessoas em consequência do temporal.

Foram evacuadas milhares de pessoas que viviam próximo do Reno, entre Coblença e Colónia. Estão desorganizadas as comunicações telefónicas e fálhou o abastecimento de electricidade. Algumas vinhas baixas estavam hoje cobertas de água. Estão intransitáveis muitas estradas. — (R. e F. P.).

Em França, os grandes rios começaram a descer

PARIS, 19. — Os grandes rios de França começam a descer. No Reno, já se navega outra vez a montante de Estrasburgo. Em Paris, a cheia do Sena diminuiu de intensidade. Todavia, como o rio deve atingir amanhã o seu máximo, tapam-se com cimento as aberturas dos parapeitos que dão para as margens. — (F. P.).

Degelo na Escócia

LONDRES, 19. — Um degelo repentino libertou, durante a noite, a maior parte da Escócia do frio quase polar que assolava o país há já alguns dias. Os serviços meteorológicos prevêem que o degelo continuará ainda amanhã e que poderá estender-se até ao extremo Nordeste da região, que se encontra bloqueada pelas tempestades de neve. — (F. P.).

Um furacão no México

MÉXICO, 19. — O furacão que fustigou ontem, com grande violência, a cidade industrial de Monterey, no Norte do México, causou 1 morte, uns 60 feridos e prejuízos avaliados em meio milhão de pesos. A força do vento interrompeu a corrente eléctrica e paralisou todas as fábricas da cidade, durante todo o dia. Abateram várias casas e há centenas de pessoas sem abrigo. A situação desta gente torna-se ainda mais crítica devido ao facto do furacão ser seguido duma vaga de frio. — (F. P.).

A Mariazinha atinge a sua maioridade...

Ao atingir o seu 21.º ano de idade, sauda todos os seus dignos clientes, agradecendo-lhes, reconhecida, o carinho que têm dispensado à sua risonha existência.

A MARIAZINHA não se esquece de que, se hoje ocupa o lugar que ocupa, aos seus dedicados clientes o deve.

Veja-se o anúncio numa das páginas dos anúncios.

Pensão São Jorge

R. Castilho, 59-1.º — Tel. 49906 — Lisboa
A mais moderna, conforto, selecção e excelente cozinha. Comensais.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janciro-Malo)

Com a assistência de Sua Excelência o Presidente da Republica

Hoje, às 21,15 horas — Récita Inaugural com a ópera

TANNHÄUSER

de Richard Wagner

com Set Svanholm, Heinz Imdahl, Kurt Böhm, Herta Wilfert,

Hannelore Steffek e outros

Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Sabado, dia 22, às 21 e 15 horas—1.ª récita da ópera de C. Gluck (revisão de R. Strauss)

IPHIGENIA EM TAURIDA

Domingo, dia 23, às 16 e 30 horas—1.ª Tarde Cultural com a ópera de R. Wagner

TANNHÄUSER

Avisa-se que os espectáculos de Noite começam rigorosamente às 21 e 15 horas em ponto

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

Telef. 2 1552

A cheia do Mondego causou em Coimbra graves inundações

COIMBRA, 19. (Pelo telefone).—Devido às chuvas torrenciais dos últimos dias, o rio Mondego leva uma grande enchente, tendo inundado os campos marginais e o bairro baixo de Santa Clara.

De madrugada, foram pedidos os socorros dos bombeiros Municipais para o Loreto, onde corriam perigo Emilio de Jesus, de 55 anos; Julia Marques, de 23 anos, casada com Arlindo dos Santos Salgueiro, e seus filhos, Fernando Salgueiro, de 3 anos, e Maria Isabel, de 1 ano, que foram retirados da precária situação em que se encontravam, bloqueados pela água.

Os bombeiros também levaram alimentos ao pessoal da propriedade da casa Borges & Irmão, no Choupal, onde estava há dias bloqueada pelas águas sem meios de subsistência.

A casa das máquinas de elevação de água para os reservatórios no Paço da Cidade, foi inundada, tendo ali trabalhado para o exgotamento da água uma moto-bomba dos referidos bombeiros.

A cidade e os campos de Vila Real flagelados pelo temporal

VILA REAL, 18.—A cidade continua a ser flagelada por violento temporal. Ontem, choveu torrencialmente e vento ciclónico varreu, durante o dia, toda a cidade.

Os rios Corgo, Cabril e Tourinhas saíram dos leitos e inundaram os campos marginais. Há já bastantes anos que se não verificava uma cheia com as proporções desta. Os prejuízos materiais são importantes.

Trovoada, chuva e vento sobre Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 18.—Há mais de uma semana que esta região suporta a inclemência do mau tempo. Ontem, pairou aqui violenta trovoada e caiu grande chuva, acompanhada de forte ventania.

Felizmente que as águas não têm causado prejuízos de maior, a não ser em caminhos públicos. Os trabalhos agrícolas, por exemplo, estão praticamente paralisados, porém, o estado do tempo beneficia sobremaneira a agricultura. O rio Sousa, que aumenta constantemente de volume, já começou a inundar as margens.

A parte baixa de Agueda encontra-se inundada e são elevados os prejuízos

AGUEDA, 18.—Depois de suportar 15 dias de rigoroso Inverno, esta vila vê-se a braços, agora, com uma inundação séria, provocada pelas águas do rio, que alastraram, desde as 16 horas, pelas ruas da parte mais baixa. A Rua de Vasco da Gama é a mais atingida, tendo sido necessário empregar barcos para salvar alguns dos seus moradores. O armazém de mercearias da firma Barão Souto do Rio, instalado na Praça Albano de Melo, e os estabelecimentos de mobilias, do sr. José Miranda, e, de fazendas, do sr. Salvador Vidal da Fonseca, sofreram grandes prejuízos.

Há quarenta anos que não se registava uma cheia com tão grandes proporções. Os bombeiros locais e muitos populares tiveram que trabalhar denodadamente para evitar que os prejuízos fossem maiores.

Muros derrubados em Baião

BAIÃO (Santa Cruz do Douro), 18.—Todo o concelho tem sofrido estragos, em consequência dos rigores do Inverno. São muitos os muros derrubados pelo vento e a chuva transformou os caminhos em lamaçais. O Douro leva uma grande enchente e, por todo o concelho, os cursos de água provocam inundações.

Um oficial sul-coreano ameaçou de morte o general Taylor

SEOUL, 19 — O general americano Maxwell Taylor, comandante-chefe do 8.º exército, escapou ontem, em Taegu, a um atentado cometido contra ele por um oficial sul-coreano. O general assistia a uma conferência militar quando o oficial sul-coreano—o major Kim Kick—entrou bruscamente na sala e o ameaçou, bem como aos oficiais que ali se encontravam com o general. Foi imediatamente desarmado e declarou mais tarde que apenas desejava excitar a opinião pública americana e tentar obter, para a Coreia do Sul, um auxílio militar mais substancial. Acrescentou, ainda, que não tinha a intenção de executar a sua ameaça. Um comunicado oficial, publicado pelo Governo, lamenta o ocorrido e diz que o oficial sofria de depressão nervosa provocada por ferimentos recebidos na «frente». — (F. P.).

5. A SEMANA ODEON PALACIO

Esta noite

...AMOR A CUSTA DE
FORTUNAS E DUELOS
...BEIJOS QUE VALIAM
COLARES DE
BRILHANTES
UM ESPECTÁ-
CULO DESLUM-
BRANTE DE COR
QUE EVOCA A
MAIS DESLUM-
BRANTE ÉPOCA
DOS FINS DO
SÉCULO...

(ADULTOS)


MARIA FELIX

EASTMANCOLOR

A história DUMA mulher bonita

QUE FEZ TUDO
QUANTO QUIS
DOS HOMENS...
E PARA QUEM
O PALCO FOI UM
TRONO DE SE-
DUÇÕES PARA
SATISFAÇÃO
DAS SUAS
AMBIÇÕES!

Exclusivo de
PRODUÇÕES
ANIBAL CONTREIRAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

João Villaret, que ontem regressou da sua digressão ao Ultramar, deve reaparecer no próximo sábado, no Teatro Monumental, na peça de Pedro Bloch «Esta noite choveu prata».

—No Cinema Julio Dinis, do Porto, realiza-se hoje um espectáculo em que colabora a artista Amália Rodrigues.

—O Grupo de Amadores de Teatro, de Coimbra, vai brevemente tornar a representar a revista «Cá está ela».

—No Teatro Nacional deve entrar em ensaios uma nova peça do escritor Alejandro Casona.

—Depois das representações da peça «A Severa», Vasco Morgado vai apresentar, no Monumental, uma nova revista, constando que do elenco farão parte João Villaret e o artista brasileiro Grande Otelo.

—Uma companhia espanhola de zarzuela propõe-se vir a Portugal para apresentar todo o seu repertório de antigas e modernas zarzuelas.

—Está prevista para 1 de Março a nova digressão da popular Orquestra Sinfónica de Acordeões Hohner, com estreia no Coliseu.

—O artista Max aguarda que sejam concretizadas as negociações para uma provável digressão ao Brasil, onde actuará no teatro, rádio e televisão.

—A empresa do Coliseu do Porto está já a preparar os espectáculos que vai apresentar na quadra do Entrudo.

—O cantor Luís Piçarra, que anda em digressão pelas ilhas, vai seguir do Funchal para Ponta Delgada.

Sobe hoje à cena

a grande revista popular

«Aqui é Portugal», no Avenida

Lisboa passa a ter a partir de hoje uma revista de feição popular, plena de graça, dinamismo e boa música, «Aqui é Portugal», a que estão ligados nomes de incontestável prestígio do nosso meio teatral, quer como autores quer na parte de interpretação. Assinam este novo original Abreu e Sousa, Fernando Santos e Francisco Ribeiro, autores de mérito detentores de grandes sucessos, estando a parte musical a cargo de Fernando de Carvalho.

No elenco de «Aqui é Portugal», figuram os nomes popularíssimos de Mirta Casimiro e Ribeirinho, encimando um elenco que engloba: Leônia Mendes, Max, Mimi Gaspar, Soares Correia, Maria Cristina, Tomé de Barros Queiros, Canto e Castro, Fernando Gusmão, Maria Bastos, Ana Teresa, Mercês Olival, Ivone Branco, Modesta de Carvalho, João Aleixo, com o seu acordeão, e ainda as atracções internacionais Silvia Landi e «Ballet Tatchagina».

Primeiras exhibições

«Os Amantes do Tejo»,
no São Luis e no Monumental

Bem sabemos que uma andorinha não faz a Primavera, mas pelo visto os realizadores estrangeiros antecipam-se, e se não isso, concorrem com os nacionais, em aproveitar o que há de original, pitoresco, diferente, almas e costumes, tipos e atmosferas, nesta doce fachada peninsular, que se chama Portugal. Eis o que sucede em «Amantes do Tejo», produção francesa, cuja estreia, atraiu ontem ao São Luis e Monumental farta concorrência. Está ali a nossa terra, e que cria em nós agradáveis ressonâncias. Sabe-nos bem ver Lisboa ribeirinha e pobrezinha, ali da Bica Grande, de escadas em altar e prédios setecentistas; mesmo Alfama, de bitesgas e congostas características; Nazaré, do alto, vila cubista, com os seus pescadores de camisas aos quadrados, as mulheres, viúvas do mar embocadas de negro, e os bois que lavram a terra e lavram o mar, como dizia Raul Brandão, puxando o saco da rede, que vem cheio de sardinha prateada, enquanto, nos rochedos, a espuma das ondas, reverbe e salta em cachões alterosos, de monstruosos furor.

Vê-se que Henri Verneuil soube, aproveitar, excelentemente, para o romance de Kessel, o da «Belle Nuit», sempre nervoso, em busca de tipos bizarros, psicólogos, quase doloroso da alma humana, a nossa terra, cantando-a, louvando-a, iluminando-a com um fervor quase apaixonado.

E não só isso, as suas vozes mais belas, que são as do povo, numa miscelânea de fundo de pregões—onde o peixe da lota, as novidades pomicolas de Verão, os números da sorte grande, que só sai aos outros, cria um fundo cantabile e musical de sugestiva encanto lírico, que Cesário Verde, se fosse deste mundo, gostaria de ouvir para dedilhar a sua lira nostálgica de poeta citadino.

Henri Verneuil aproveitou alguns artistas portugueses, uma cantadeira com os respectivos acompanhantes, mas, sobretudo, como os realizadores neorealistas do cinema italiano, a multidão das ruas. É claro que, aqui e ali, ainda se surpreende algum basbaque, mas aquele «plongé» na Rua dos Fanqueiros, a janela que se abre sobre o panorama da cidade, com a Basílica da Estrela, recortado ao fundo, o passeio no Tejo—que, afinal, é um rio de amor, entre a cidade acastelada, com os seus monumentos em vinheta, mesmo a perspectiva dos Restauradores e do Rocio—tudo isto foi bem apresentado, e dá-nos, sem dúvida, se não a alma de Lisboa—quão complexa ela é!—o seu recortado perfil, uma das suas mais vivas expressões, e até, diremos mesmo, embora

(Continua na 6.ª página)

BOXE • HOJE • BOXE

No Estádio Internacional (recinto coberto) às 21.30
BELARMINO

CONTRA

CHICO SANTOS

Em 12 assaltos para o Campeonato de Portugal dos Leves

O espanhol **YOUNG GONZALEZ** (1.ª série)
contra **JULIO MARTINS** (10 assaltos)

SOTA contra **ANTONIO BRANCO**

em 8 assaltos

JORGE MONTEIRO-AUGUSTO FERREIRA e **ALF. ARAUJO-ARMINDO RODRIGUES**
6 assaltos

O grande record do Estádio Internacional: 1.º Campeonato de Portugal
Reaparição do Boxe Espanhol em Lisboa e 42 assaltos
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS



CHICO SANTOS

Salão de Chá do Palladium

C. da Glória, 2-A
Telef. 28677

Todos os dias às 22 horas

Musica de baile pela orquestra Novo México, com Peiró ao piano e Falcão ao violino

Variedades

Trio Gitanillos
Pilarin Otero
Estrelita Santero

PRINCEPE NEGRO

Amanhã, 20

MAIS UM GRANDIOSO
BAILE DE MÁSCARAS COM
PREMIOS AS DAMAS QUE SE
APRESENTEM RIGOROSAMENTE MAS-
CARADAS.

(Para adultos)

Depois de jantar vá ao Principe Negro dançar



Amália Rodrigues

LUSO

Animador **FILIPPE PINTO**
Telefone 32889

HOJE—(Até de madrugada)

Fados e Canções por

ANITA GUERREIRO

ANGELO FERNANDES

(cantor), Alcídia Rodrigues,

Mário Rocha, Constança

Nunes e o declamador **LUIS**

PINHAO. Solos por António Couto e Pedro

Leal.

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

ADULTOS

SOLAR DO DUQUE

O RESTAURANTE MAIS TIPICO
DA CAPITAL

Regueirão dos Anjos, 20

Gerência de **EMILIA CANDEIAS**
TODAS AS NOITES

FADOS, CANÇÕES E GUITARRADAS
Canções regionais por **NOÉMIA CRISTINA**. Fados castiços por **JULIO PERES** e **MARIA LOUREIRO**. Solos por **ACACIO GOMES** e **JOAQUIM DO VALE**.

(Ambiente seleccionado)

(ADULTOS)

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

HOJE ESTREIA

As 20,30 e 22,45

TEATRO AVENIDA

O GRANDE ESPECTÁCULO
POPULAR DE REVISTA

AQUI É PORTUGAL

Original de ABREU E SOUSA — F. SANTOS — F. RIBEIRO
Musica de FERNANDO DE CARVALHO

com

MIRITA - RIBEIRINHO - LEONIA - MAX - MIMI GASPAR

SOARES CORREIA — MARIA CRISTINA

CANTO E CASTRO — FERNANDO GUSMÃO — MARIA BASTOS — ANA
TERESA — MERCÊS OLIVAL — IVONE BRANCO — MODESTA
DE CARVALHO

AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

SILVIA LANDI

BALLET TATCHAGINA

E AINDA

TOMÉ DE BARROS QUEIRÓS

João Aleixo e o seu acordeon

*

*

Maquetas de Cenários de
Carlos Carneiro — José Luis Bran-
dão — Pinto de Campos — Rudy
Abílio Matos e Silva e Hernani
LopesExecutaram os Cenários
Manuel de Oliveira — Manuel
Cunha e Silva — Mário Garcia
— Reinaldo Martins — Luís e Cac-
tano e Cunha e Silva e Raul Duarte

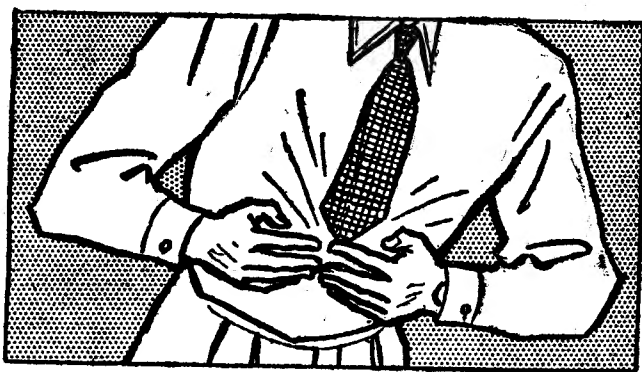
Guarda-roupa executado por ANAHORY

Direcção musical de
Fernando de CarvalhoCoreografia de
PAULO JOSÉNÃO É UMA FEERIE! É UMA REVISTA
A PORTUGUESA!

VENDEM-SE BILHETES PARA TODA A SEMANA

(ADULTOS)

SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão. Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem rapidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incômodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate
à indigestão.



NINA
SALÃO DE CHÁ

Apresenta hoje em estreia
UM SHOW SENSACIONAL

DIANA MARQUEZ

a jovem vedeta do cinema espanhol que em breve será
a estrela favorita das plateias portuguesas (Adultos)



SENSACIONAL JOÃO VILLARET

REAPARECE EM LISBOA
NO
TEATRO MONUMENTAL

NO PROXIMO SABADO, 22
COMEMORANDO O 1.º ANIVERSARIO DA ESTREIA
DA EXTRAORDINARIA PEÇA DE PEDRO BLOCH

Esta Noite Choveu Prata

APÓS O GRANDIOSO TRIUNFO CONQUISTADO
EM AFRICA

UMA CURTA SERIE DE ESPECTACULOS (ADULTOS)

É um espectáculo de Vasco Morgado

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — ALTO E PODEROSO — IMPÉRIO
DE HOJE: — Investigação Criminal — ALVALADE

SAO LUIZ
TEL. 27172
(18 anos)

As 15.15 - 18.15 e 21.30
**OS AMANTES
DO TEJO**
com Daniel Gelin Fran-
çoise Arnol Trevor Ho-
ward e AMALIA
RODRIGUES

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(13 anos)

As 15 - 18 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
ROMEU e JULIETA
em technicolor
com Lawrence Harvey,
Susan Shental, Flora
Robson, Norman Woo-
land e Mervyn Johns

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(18 anos)

As 21.30 — ESTREIA
do primeiro filme em
CINEMASCOPIO apre-
sentado pelo cinema
«Império»
ALTO E PODEROSO
com John Wayne, Craire Trevor, Robert Stack
e David Brian

**ODEON
PALÁCIO**
NO PALÁCIO
As 15,40 e 21,40
(Para adultos)

NO ODEON
As 15,30 - 18,15 e 21,30
Exito absoluto
da super-produção
A BELA OTERO
com a fascinante
MARIA FELIX

ALVALADE
Tel. 763080
(Para adultos)

HOJE às 21.30
ESTREIA
Um filme sensacional
**INVESTIGAÇÃO
CRIMINAL**
com Raymon Souplex, Jean Debucourt, Dora
Doll e Danielle Godet

TERRASSE
TEL. 26917

As 15 e 21.15 — (13 anos)
**A LOUCA AVENTURA
A LEGIÃO
DOS CONDENADOS**

**CINEMA
IDEAL**

As 21 — (13 anos)
SAMARKANDA

LYS
Telef. 48560
(18 anos)

As 21,15 — (18 anos)
**MADALENA
HOMEM DE FERRO**

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.

As 21.30
**O MAIOR ESPEC-
TACULO DO MUNDO**
(Maiores de 13 anos)

IVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

2.ª SEMANA de
Gina Lolobrigida
na obra-prima
do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 - 21,30
Em 2.ª semana
A melhor interpretação de
MARLON BRANDO
No emocionante filme
HA LODO NO CAIS
Um filme de violência e fé

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)

As 15,15 - 18,15 e 21,30
Grande êxito em
2.ª SEMANA
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do
cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA
TEL. 26305
(Maiores 18 anos)

As 15,15 - 18,15 e 21,30
4.ª semana dos dois gran-
des êxitos em cinemascopo
**DEMÉTRIO,
O GLADIADOR**
(col.) com Victor Mature
e Susan Hayward

Em complemento:

AS DANÇAS DO PRINCEPE IGOR (col.)

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

As 21.30
A excepcional produção
que o CINEMA FRAN-
CES veio filmar a POR-
TUGAL!

**OS AMANTES
DO TEJO**
com Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor
Howard e AMALIA RODRIGUES
Bilhetes à venda para toda a semana

CAPITOL
TEL. 27493
(18 anos)

As 15,30 e 21,30
Mt. p. red.
Exito colossal
Um filme de grande
intensidade
**O APACHE
BRANCO**
Technicolor
Charlton Heston — Jack Palance

RESTELO
TEL. 38375

As 21,15 — (13 anos)
O filme português
**PARABENS
SR. VICENTE**
com Santos Carvalho e
Ana Paula

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

o filme seja a preto e branco, as mil cores dos seus baítos.

Parece-nos diferente—e porque não dizê-lo?—até mais bela. Eis um dos motivos de agrado do filme. Dir-se-ia que nos fala directamente ao coração. Que admira, se o melhor que tem é nosso, provocando-nos um sorriso luminoso, como o Sol, que cai a flux no «écran»!

Henri Verneuil pretendeu, até, reconstituir um interior português, com rodapés de azulejo, cadeiras de alto espaldar, muitos cortinados, (um pouco mexicanos), misulas de talha, armários de castanho, uma cama de ferro, de arabescada cabeceira. Só esse esforço merecia a nossa indulgência, se fosse preciso, o que não é.

Alongamo-nos, porventura, demasiadamente, nestes pormenores, para vos significar que o realizador procurou compreender, soube respeitar, valorizar com inteligência plástica, os elementos não, apenas, citadinos, marítimos ou paisagísticos, mas até os de valor puramente decorativo.

E deu ao nosso Tejo uma expressão simbólica. Até aqui, só o Mondego, o Lima, o Ta-

mega, o Lena, e pouco mais, tinham significado lírico, agora também o rio tutelado, que banha os pés de mármore desta indolente sultana, espreitando pelas reixas das gelosias do seu doura do e encantado harem, este meridional Céu azul.

«Os Amantes do Tejo», que belo título, que canta, nos diz da languidez das ondas e dos corpos, nos fala dos navios que descem o rio, levando para outros países, os desenhados, os foragidos, as vidas despedaçadas como a desse Pierre Roubier, que é o herói do filme.

Joseph Kessel deu-nos um diálogo apaixonante, entre amantes, de trágico destino. Aqui é a sua última escala na Europa, a porta do Atlântico, que se abre sobre a América, onde aos que chegam raro se interroga sobre o seu passado. Ambos mataram, mas por motivos diferentes, e sente-se que, enquanto «ele» é árido, brusco, suspeito; «ela» quer viver a sua hora, roubar ao destino a felicidade, mudar de carne, de pele, de nome, esquecer tudo o que fez de terrível, amando ao Sol ardente e embriagante de Portugal.

Pode dizer-se que o final de «Os Amantes do

Tejo», embora psicológico, é mais literário do que real. Que nenhuma mulher gratuitamente, em pura perda, quando tinha tudo na mão—ela que sabia tão bem mentir e sentir—se sacrificaria assim, mas o realizador deve ter obedecido ao esquema do romance e quando se trata de um autor como Kessel, há que respeitá-lo. E, no fundo, isso talvez não esteja mal, casa-se, coaduna-se, com o sentimento português essa saudade que nos rouba o mais querido, o mais estremejado da alma, deixando-nos na sua ausência as lágrimas mais amargas e os espinhos mais cruéis.

Temos, portanto, um romance projectado no «écran», no qual se trava um duelo de paixão, de consciência, de sensualidade, e, até de ódio e de sacrifício. Aproximar os dois amantes, afinal, o que os separa. E o que há de antagónico nesse jogo trágico foi o que Kessel analisou. Bom desempenho, com François Arnould, Daniel Gélin, e o garotinho Jacques Moulières. Amália Rodrigues interpreta vários fados, e como cantadeira está bem. Vasco Santana aparece num tipo magnífico. Excelente fotografia. —Visor 42.

Chegou ontem a Lisboa

a vedeta internacional Anne Nicolas

Procedente de Paris, chegou ontem a Lisboa, ao fim da tarde, Anne Nicolas, a inesquecível vedeta de «Cala o Bico», que, depois de ter percorrido as principais capitais da Europa, vem de novo até nós para reaparecer no Teatro Maria Vitória. Já, juntamente com Irene Isidro, António Silva, Alfredo Ruas, Barroso Lopes e o actor cómico brasileiro Osvaldo Louzada, Anne Nicolas participará no desempenho da nova revista «O Zé aperta o laço!».

Cinema cultural

No Instituto S. Técnico

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove, hoje, pelas 21 e 30, no salão nobre do I. S. T. (pavilhão central), uma sessão de cinema, em que serão exibidos um filme de Jean Image e seis desenhos animados da U. P. A.

A estreia de hoje

«Alto e poderoso», no Império

Depois de apresentar, com indiscutível êxito, o primeiro filme em «Vistavision»—«Natal Branco»—o cinema Império inaugura amanhã a sua projecção em cinemascópio com o filme «Alto e Poderoso».

Trata-se de uma estreia que se reveste de expectativa por ser um filme cujo tema actual desenvolve um conflito humano e de grandiosas proporções. «Alto e Poderoso», baseado na novela de Ernest Gann que durante dois anos se tem mantido como best-seller, alcançou a maior classificação do júri americano, obtendo a categoria de «superior».

Coliseu — Circo

Nova companhia de circo, hoje, num gigantesco espectáculo mundial. A família Walter, prodígio de gargalhadas. Focas, cavalos, cavalinhos e chimpanzés. Amanhã, «matinée» infantil

Verdadeiro sonho das mil e uma noites, a fantástica nova companhia de circo do Coliseu. Um autêntico espectáculo mundial, como jamais o público admirou. Atalanta, estupenda arácnida. A extraordinária «troupe» Verias, de cinco lindas alemãs no mais sensacional «ballet» aéreo. A zebra endiabrada. Duas perelhas de palhaços e muitas outras atracções, num espectáculo empolgante que assombra todo o público. Amanhã, às 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas.

O centenário de Garrett brilantemente comemorado na Universidade de Bordeus

A Universidade de Bordeus, cujos liames culturais com Portugal são tradicionais, comemorou, no dia 8 de Janeiro, o centenário da morte de Almeida Garrett, de colaboração com a «Société des Amis du Grand-Théâtre».

Organizou a comemoração o sr. dr. Jean Colomès, professor de língua e literatura portuguesas, na Faculdade de Letras, e vice-presidente da Companhia Dramática Universitária de Bordeus.

A manifestação, que se realizou no grande anfiteatro da Faculdade de Letras e se revestiu de brilho excepcional, assistiram o reitor da Universidade, Emile Delage; o antigo reitor, Boussagol; o vice-cônsul de Portugal, dr. Francisco Perienes, em representação do cônsul, ausente em Lisboa; o leitor de português, dr. Jorge de Borja Araújo Freitas, e sua esposa; a sr.ª D. Maria Alice de Oliveira Faria, em representação do cônsul do Brasil; o director e o vice-director da Faculdade de Letras e o reitor do Liceu Michel-Montaigne; representantes das autoridades políticas, administrativas, militares, religiosas e culturais, e muito público, cerca de 400 pessoas. Grande numero de interessados não encontrou lugares na sala.

A sessão, que durou duas horas e meia, foi preenchida com uma conferência do prof. dr. Jean Colomès, subordinada ao tema: «Almeida Garrett e o teatro português»; uma parte musical, em que artistas da Opera de Bordeus e da Radiodifusão Francesa cantaram, em português, canções ilustrativas do papel de Garrett como restaurador do folclore nacional português e do romancista, algumas delas amavelmente cedidas pelo director do Conservatório Nacional de Lisboa, dr. Ivo Cruz; e, por fim, a leitura da tradução francesa do drama «Frei Luís de Sousa» por membros da «Nouvelle Compagnie» e da Companhia Dramática Universitária, entre os quais, o advogado Georges Frank, o melhor artista dramático amador da actualidade bordelesa, no papel de Manuel de Sousa Coutinho, e Madame Jean Colomès, esposa do dr. Jean Colomès, no papel de D. Madalena de Vilhena.

E, de certo, para nós tocante a circunstância de se ter realizado a comemoração na aula magna da Faculdade de Letras, sucessora do Colégio de Guyena, cujo primeiro reitor foi o humanista português António de Gouveia, professor querido de Montaigne, e, também, que ela tenha sido organizada pelo prof. dr. Jean Colomès, antigo leitor de francês, na Faculdade de Letras de Coimbra, e grande amigo de Portugal, cujos valores culturais tem largamente contribuído para tornar conhecidos em França.

Tribunais

No 3.º Juízo Criminal, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor, sr. dr. Lucena e Vasconcelos, respondeu João António Casola, de 46 anos, trabalhador, casado, natural de Beja. Este homem, estava de relações cortadas com Manuel de Carvalho, de 41 anos, solteiro, estuador, por virtude de questões respeitantes ao cultivo de uma horta, contígua às barracas que habitavam num terreno pertencente à Câmara Municipal de Lisboa, situada entre as Ruas das Hortas e de Fernão Mendes Pinto, em Pedrouços. No dia 10 de Abril do ano passado, pouco depois da meia-noite, quando o Carvalho dormia na sua barraca, o Casola lançou-lhe fogo, com o propósito de o matar e de que veio a resultar a destruição do seu modesto abrigo e a carbonização do corpo da vítima.

A audiência foi rápida. Discutida a causa, o Tribunal em resposta aos quesitos deu o crime como provado e ponderadas as agravantes e atenuantes, o Casola foi condenado em 22 anos de prisão maior e declarado delinquente accidental; mil escudos de imposto e 10 mil como reparação por perdas e danos, a quem demonstrar ter direito à mesma.

Sugere-se a criação de uma orquestra sinfónica municipal ou organizada pelos próprios músicos

Publicámos, há dias, uma carta de um nosso leitor que muito calou na opinião de quantos amam as actividades musicais na nossa terra. Sugeria-se a subvenção de uma temporada de ópera no Coliseu—sugestão que, aliás, dias depois, tinha uma triste repercussão. E' que, na secção «atrás do resposteiro», anunciava-se que, possivelmente, este ano não teríamos ópera no Coliseu. Quer dizer: o público, verdadeiro adorador, a quem são menos acessíveis os espectáculos de S. Carlos, ficará privado da sua temporada tradicional de ópera. O que está por detrás desta notícia não veio ainda a público. Mas todos compreendem como deve ser difícil cumprir um programa no meio de tantas dificuldades, umas de ordem técnica, outras de precedência, outras, ainda, de carácter artístico. Essas dificuldades, evidentemente, seriam, em grande parte atenuadas, se o Coliseu pudesse dispor de uma orquestra de mãos livres, para apresentar o repertório mais grato ao seu público.

Vejamos, entretanto, o que nos diz o nosso leitor, acerca da criação de uma nova orquestra sinfónica:

«Sr. Director:—«Achámos interessante todo o artigo e a bela ideia que a ele presidiu, mas, tendo o articulista apontado elementos que deveriam colaborar nessa iniciativa simpática, diremos que o primeiro passo a dar sobre matéria de subsídios no campo musical—seria, de facto, pôr de pé a orquestra visada nesse artigo, aliás com capacidade já demonstrada nos concertos que deu sob a direcção do maestro Fernando Cabral e que tanto êxito obtiveram, quer do público quer da crítica, mas que, por falta de continuidade de trabalho, não pode ter o treino indispensável para colaborar nesses espectáculos.

Isso, sim, seria de todo o ponto justo que o Estado criasse a orquestra sinfónica municipal, dando-lhe, assim, os meios indispensáveis para poder trabalhar e aprontar-se para todas as emergências.

Afinal, segundo parece, o custo dessa orquestra não chegava a 1 por cento da receita global da Câmara Municipal. E ficariamos, assim, com duas orquestras, pois, está suficientemente demonstrado que o trabalho que pesa sobre a Sinfónica da Emissora é de tal enor-

midade que dá como resultado a saturação dos próprios executantes que não têm tempo de bem marcar as suas qualidades de artistas, visto que as peças são executadas, as mais das vezes, com uma preparação bastante exigua. Eles mesmo o dizem. Além de tudo mais—a criação de outro organismo sinfónico teria a virtude de debelar, em grande parte, a crise que os artistas musicos atravessam, pois, fora da Emissora, praticamente não há onde tocar. Talvez, até a própria Emissora Nacional conviesse a criação de um outro núcleo sinfónico (orquestra B) que actuaria, alternando com a orquestra A, e haveria, estou certo, trabalho para ambas, evitando-se, assim, a repetição de programas atrasados—já ouvidos, o que, aliás sucede em quase todas as rubricas da Emissora—obrigando os ouvintes, por economia apenas, a suportar alguns até falhos de interesse, visto que necessitam de um certo quantitativo de programas vivos.

Com a criação de outra orquestra, todos beneficiariam: artistas, ouvintes, e até o próprio Estado.

Por último, darei um alvitre a esse punhado de artistas que galhardamente trabalham tantos meses a espera de não serem esquecidos por quem de direito. Como estão em moda os sorteios, para o Benfica, para o Belenenses, para os Inválidos do Comércio, etc., façam vocês, artistas, um sorteio anual com automóveis, «Lambrettas», bolas de futebol, etc., etc., e talvez assim consigam angariar fundos que lhes permitam trabalhar—unir-se e demonstrar a todo o público de Portugal que a Arte inconfundível dos sons continua a ter fervorosos sacerdotes que, através de todos os infortúnios, lutam pela vitória do que mais belo existe na Arte—a musica.

Estou certo de que a nova vereação da Câmara Municipal, presidida pelo espírito culto do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, levará ao conhecimento das entidades superiores que presidem aos destinos da Nação, a necessidade de se organizar, definitivamente, a Orquestra Sinfónica Municipal. Esse relevante serviço lhes ficará a dever a cidade de Lisboa e a simpática classe musical.

Com os protestos da maior admiração, etc. —Jorge da Cruz Vieira».



DEPOIS DO «DUELO AO SOL», «O COMBOIO APITOU TRÊS VEZES», «SHANE», EIS UM FILME QUE VAI FICAR CELEBRE COMO ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO E VIOLENCIA COM A MAIOR ACTRIZ DE HOLLYWOOD

6.ª FEIRA NO CONDES (Adultos)

JOAN CRAWFORD

JOHNNY GUITAR

TRUCOLOR

REPUBLIC PICTURES

EXITO★

Cinema japonês



A' esquerda: uma imagem de «O intendente Sanchon», de Kenji Mizoguchi; á direita: uma das principais intérpretes de «Hotel de Osaka», de Heinosuke Gosho, filmes estes apresentados no último festival de Veneza onde o primeiro obteve um «leão de prata»

Não é só bater em mortos...

Quando nestas colunas abordamos os problemas respeitantes ao cinema nacional e à crise em que este agora se debate, não nos esqueçamos, evidentemente, de que, além das culpas que cabem aos próprios realizadores e técnicos, há que atribuir parte desta progressiva e mortal astenia cinematográfica a determinados condicionamentos, que a rodeiam.

Seria difícil ou até mesmo impossível irmos até ao fundo do problema nestas colunas, debater publicamente o assunto com a amplitude e clareza que ele merece. E na verdade esse factor de condicionamento, tem contribuído, negativamente, para provocar um desanimo crescente entre todos aqueles que entre nós vivem do Cinema, que para ele trabalham. Para citarmos um exemplo bastará dizer que determinado cineasta foi «desaconselhado», por individualidade cuja opinião merece audiência, a não tratar, num filme que pretendia fazer, uma história de Natal, em que se fazia a evocação simbólica do nascimento de Cristo, mas que, pelo desenrolar do argumento e sua conclusão, teria de focar, também, o significado das prendas do Pai Natal e da tradicional árvore. O argumento que se evocou para desaconselhar-se tal história foi que o «Pai Natal» era uma «figura paga», cabendo a mesma designação ao tradicionalismo relacionado à árvore de Natal.

Na verdade, não se discute se a história era boa ou má, se teria ou não êxito. Poder-se-ia, sim, discutir até que ponto seria legítimo rejeitar à priori tal inofensivo tema que, em boa verdade, não ofenderia ninguém, dada a projecção que sempre teve entre nós.

Isto para só citar um caso entre muitos outros, já não abordando nós o que se passa, por exemplo, com os subsídios atribuídos pelo Fundo do Cinema Nacional, cujo critério, como já salientámos anteriormente, é discutível sob múltiplos aspectos.

Toda esta conjugação de elementos desencoraja os profissionais de Cinema, embolando-os o que neles poderia ainda surgir de positivo, sufocando a sensibilidade, as esperanças, os projectos.

Se eles por si já pouco fazem para se livrar da situação calamitosa em que se encontram, ao menos que se lhes dêem oportunidades mais amplas. Projectos há muitos mas logo surgem impedimentos tais que os seus autores desistem daquele e de outros que acalentavam. Caem no desanimo e daí, para não perderem a profissão, vão para o vulgar, o «barato», o «comercial». Acalenta-se esta vulgaridade como se, na realidade, ela fosse o único desejo dos nossos homens do cinema. Se em alguns casos assim acontece, outros há que não.

Se na verdade se quiser dar uma nova oportunidade à indústria, que se revejam, antes que seja tarde, os condicionamentos em que ela funciona; que o Estado patrocine a verdadeira especialização dos técnicos; que o critério que preside à distribuição dos subsídios do Fundo Nacional do Cinema, seja mais aberto, mais equitativo.

Tudo isto antes de que se caia em irremediáveis soluções de compromisso que em vez de revigorarem a indústria do Cinema nacional lhe darão o último, mortal e definitivo golpe. Então, adeus Cinema!...

EURICO DA COSTA

PORTUGAL

O movimento de exibição no ano passado

Através de um quadro estatístico publicado no último boletim da U. G. E. verifica-se que o movimento dos filmes de grande metragem (mais de 1.800 metros) apresentados pela primeira vez em Portugal, durante 1954, foi o seguinte, por ordem decrescente:

Estados Unidos	204
Itália	71
França	31
Inglaterra	25
Alemanha	15
Espanha	12
México	11
França-Itália	5
Portugal	5
França-Espanha	2
Argentina	1
Brasil	1
Suécia	1

O maior numero de dias em exibição no cartaz cabe, naturalmente, aos E. U. A., com 1.754 dias, dado que foi deste país que foi importado maior numero de películas. Vêm depois a Itália com 648 e a França com 378 dias.

Através desta estatística regista-se, ainda que o numero de filmes exibidos durante 1954 para maiores de 6 anos foi somente de 7 (alguns dos quais de classificação muito discutível), para maiores de 13 anos, o total foi de 180 filmes e para adultos, 197. Como é evidente, o numero de filmes para crianças continua a ser infimo, dadas as necessidades do ambiente.

O total da metragem das 384 películas apresentadas foi de 1.030.965 metros e o numero de dias de exibição foi de 3.552.

É o movimento do cinema em Portugal, no ano que findou.



Um indigena norte-africano que figura na parte documental e folclórica de «Oasis», de Yves Allegret

CINECLUBISMO

O Cine Clube «Imagem» levou ontem a efeito, no Capitólio a sua 35.ª sessão com o documentário «Jardins submersos» e o filme de Preston Sturges «Ódio-te, meu amor».

No próximo dia 26, realizar-se-á a 36.ª sessão com o seguinte programa: «Natal», documentário de Baptista Rosa e José Ernesto de Sousa, e «O Rio Escondido», de Emilio Fernandez.

A próxima sessão do ABC Cine Clube de Lisboa, a 53.ª, será no dia 28, com a exibição do filme de Fred Zieanneman, «O comboio apitou 3 vezes»

O programa do próximo

Festival de Edimburgo

Já estão a ser feitos os preparativos para o próximo Festival Internacional de Musica e Drama de 1955, em Edimburgo, que decorrerá de 21 de Agosto a 10 de Setembro.

Pela primeira vez a Glyndebourne Opera actuará, apresentando o «Falstaff» de Verdi, e a «Força do Destino», e a popular opera de Rossini, «O barbeiro de Sevilha».

Da Alemanha deslocar-se-á, para participar no Festival, a Orquestra Filarmónica de Berlim. Também darão a sua colaboração a Orquestra Sinfónica da B. B. C., a Escocesa da B. B. C., a Escocesa e a Nacional de Gales.

Também fará a sua estreia no Festival o Real Ballet da Dinamarca e os bailarinos de Azuma Kabuki, de Tóquio.

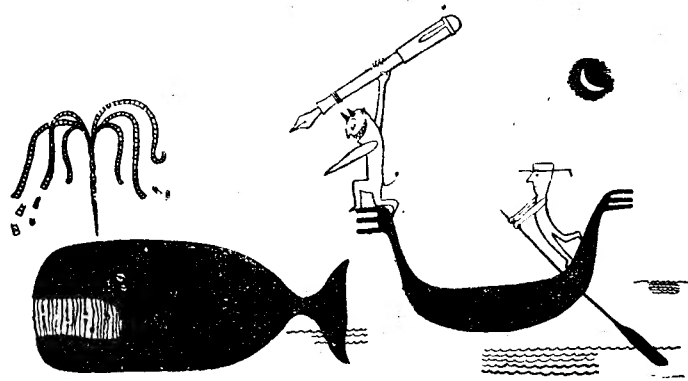
A companhia do «Old Vic», de Londres, apresentará uma das tragédias shakespearianas. Serão também apresentadas outras obras de teatro, entre as quais «A dama das Camélias», de Alexandre Dumas, cuja principal intérprete será a conhecida actriz francesa Edwige Feuillere.

A musica de camara, tão popular no Festival, estará a cargo do Trio de Piano do Festival—Solomon, Francescatti e Fournier—da Orquestra Szymon Goldberg, do Conjunto Barroco Londrino e dos Quartetos de Cordas Griller e Hungaro. Peter Pears, com um conjunto de camara, cantará musica do século XVII.

Por ultimo, no campo das artes plásticas será prestada homenagem, através de uma vasta exposição, ao grande pintor Henri Matisse, que faleceu há alguns meses.

A venda de bilhetes para o Festival inicia-se em 4 de Abril.

O CRITICO DOS FESTIVAIS



de António Ferreira.

* A peça de Luigi Pirandello, traduzida com o título «Cada qual a sua verdade», foi já há vários anos apresentada pelo Teatro Novo numa tradução de Fernanda de Castro.

* Dentro dos projectos de Vasco Morgado para a actual temporada figura o de trazer a Portugal Ingrid Bergman que, recentemente actuou em Barcelona, na peça de Bernard Shaw «Santa Joana», a fim de desempenhar o mesmo papel na sua versão portuguesa.

No caso de não ser possível realizar este projecto, Vasco Morgado apresentará esse espectáculo desde que encontre uma protagonista portuguesa.

* ROMA — Com grande êxito foi apresentada no «Scala» de Milão a obra de Gaspere Spontini «La vestale», que foi posta em cena pelo conhecido realizador Luchino Visconti a quem se deve grande parte do êxito obtido.

* Anouilh continua a ter duas peças em cena: «Cécile ou L' école des pères» e «L'alouette», respectivamente na «Comédie des Champs Elysées» e no Teatro Montparnasse.

100 mil cinemas para mais de 2 milhões

Do último boletim da U. G. E. retiramos a seguinte e interessante informação:

«Segundo uma estatística publicada pela U. N. E. S. C. O., a população mundial é, na actualidade, de cerca de 2,3 biliões de habitantes, dos quais cerca de metade vive na Ásia.

Para este importante numero de pessoas existem pouco mais de 100 mil cinemas, com uma lotação global de 44 milhões de lugares, dos quais 19 milhões na Europa e 14 milhões nos Estados Unidos.

A frequência semanal dos 100 mil cinemas anda á roda de 215 milhões de espectadores, ou seja, cerca de 1/10 da população mundial.

Em relação ao ano de 1950, em que foram produzidos cerca de 1.700 filmes de fundo, verificou-se enorme progresso, pois em 1953 foram realizados 2.300».

Michele Morgan, tal como aparece em «Oasis», uma produção franco-alemã dirigida por Yves Allegret e rodada em Marrocos



Reveste-se de especial interesse a estreia que o cinema «IMPERIO» anuncia para esta noite. Trata-se do primeiro filme em cinemascópio apresentado nesta moderna sala de espectáculos, cujo tema é dos nossos dias. «Alto e Poderoso» foi adaptado da novela de Ernest Gann «The High and the Mighty» e realizado por William Wellmann. Tem como principais intérpretes: John Wayne, Claire Trevor, Laraine Day. É a história palpitante de uma viagem aérea de 12 horas contada em 135 minutos de projecção — minutos de forte intensidade e de emoção pelo destino do estranho grupo de passageiros que o acaso juntou

DE ONTEM PARA HOJE

Continuidade

Olegário Mariano vai regressar ao Brasil, depois de uma breve permanência entre nós — quase o tempo de rever alguns amigos e de descobrir outros. Isto teria sido bastante para ele regressar sem haver de se lamentar de ter perdido o seu tempo, mas, muito mais do que isso, essa breve permanência fica assinalada por um ponto alto das relações entre os dois países: o Tratado de Amizade e Consulta.

Vem para o seu lugar o dr. Heitor Lima, cuja nomeação foi já sancionada pelo Senado brasileiro. O novo embaixador é, por felicidade, portador do conhecimento profundo dos problemas de que vem ocupar-se e do meio em que vem exercer a sua actividade, pois já viveu entre nós, integrado na embaixada brasileira. Esse duplo conhecimento de pessoas e de factos é penhor seguro de que em boas mãos ficará a chefia da missão diplomática do Brasil em Lisboa. Em boa verdade, se há sempre muito a fazer, nada haverá de novo a fazer: apenas dar continuidade a uma linha histórica que não sofreu nem pode sofrer alteração.

Remédio para tudo!

Um deputado, o sr. dr. Bartolomeu Gromicho ocupando-se de aspectos do novo Código da Estrada classificou «as causas dominantes da longa lista dos trágicos acidentes de viação», comentando que «basta seguir durante algumas semanas os relatos diários dos jornais» para se tirarem as conclusões apropriadas. Emitiu a opinião de que é realmente necessário agravar a severidade de algumas regras, mas não com «experiências perturbadoras e dispendiosas na base de um novo Código revolucionário de costumes e interesses».

Acima de tudo, concluiu aquele deputado, acima do próprio Código está o nível de educação de condutores e peões.

Ai é que está tudo, sr. deputado: com essa receita, curávamos nós o problema do trânsito e, ao mesmo tempo, quantos outros problemas!

O Eldorado do Tempo

Não se pode dizer que o facto chegue a ser perturbador — não é caso para isso... — mas não deixa de fazer pensar a frequência de notícias que aparecem referindo as viagens de jogadores de futebol que vêm para a metrópole exhibir as suas habilidades. O exodo — que o está a ser — não será mal de maior para o futuro das terras donde vêm esses portadores de ilusões, mas não se estará com isto a criar o risco de que por terras portuguesas de além-mar se pense que na metrópole o que mais vale na vida é saber jogar a bola?

Valha-nos o bom senso em socorro do nosso crédito de pessoas aptas para o trabalho!

Jornal pequeno

O ministro da Presidência regressou de Paris, onde chefiou a missão portuguesa na reunião da Organização Europeia de Cooperação Económica. O general Fernando Rodrigues, ontem promovido por decisão do conselho de ministros, é oriundo da arma de Infantaria e conta 59 anos. Vai deixar Lisboa, por ter sido promovido e colocado noutra posto, o sr. Otto Addendorff, que desde há anos exerce entre nós as funções de adido de imprensa na Embaixada da União Sul-Africana.

Passam a ser filmadas as conferências de imprensa do presidente Eisenhower

WASHINGTON, 19.—Máquinas fotográficas da televisão e documentários registrarão aqui hoje, pela primeira vez na História, a conferência de imprensa do Presidente. A Casa Branca decidirá pouco depois da conferência se o filme ou partes dele poderão ser exibidos nas telas de cinema e televisão do país.

A comunicação da Casa Branca diz, também, que fotografos dos jornais e revistas poderão trabalhar pela primeira vez durante as conferências de imprensa.

O secretário presidencial para a imprensa, James Hogerty, disse, ao anunciar esta nova decisão: «Vai fazer-se isso para que o povo do nosso país possa, não só ler relatos da conferência de imprensa, mas também ouvir e ver as discussões que o Presidente trava com os senhores da imprensa». — (R.).

Prof. Beleza dos Santos

RIO DE JANEIRO, 19.—O prof. José Beleza dos Santos, director da Faculdade de Direito de Coimbra, chegou ontem ao Rio de Janeiro a bordo do «Santa Maria», a fim de tomar parte, em São Paulo, no II Congresso Hispano-Luso-Americano e Filipino de Direito Penal e Penitenciário. — (F. P.).

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplice as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROZ, 56



ETCHIKA CHOUREAU

uma nova estrela

que começa a revelar-se

Chamam-lhe a Gata Borrallheira do cinema francês porque tem o pé mais pequeno do que qualquer outra estrela e as fadas benfazejas (que não o eram todas) a guiaram pelos caminhos, por vezes felizes, mas sempre difíceis, onde muitas outras se têm perdido antes de atingirem a celebridade.

Apesar de nem sempre ter visto os seus problemas resolvidos da melhor maneira acredita muito na sorte. Quando esta lhe é adversa, ela sabe vencê-la servindo-se duma vontade extraordinariamente firme para uma frágil criaturinha toda encanto e sorrisos. Deste modo, em bora se tenha já visto metida em vários becos sem saída, sempre tem conseguido recuar a tempo de retomar o melhor caminho.

Depois de experimentar duas profissões — tratamentos de estética feminina e apicultura — decidiu dedicar-se ao teatro e, talvez por curiosidade, matriculou-se num curso de arte de representar onde Alain Cuny a foi descobrir para lhe confiar um belo papel num filme franco-italiano.

Parecia que as fadas a protegiam. Escolheu um nome Etchika — que é uma recordação de férias passadas na Córsega. O filme fez-se, mas a sorte não a acompanhou até ao fim porque foi proibido e não chegou a ser estreado.

Em seguida confiaram-lhe um primeiro papel em «L'Envers du Paradis». Feito este filme partiu para a Indonésia onde seria rodada a sua terceira película que, no entanto, não chegou a realizar-se.

Para a compensar de todas estas desilusões teve uma consolação invulgar. Mesmo antes da apresentação de qualquer dos seus trabalhos, recebeu o prémio Suzanne Bianchetti, oferecido às jovens comediantes de futuro. Competia-lhe agora confirmar a confiança que nela fora depositada.

A oportunidade surgiu quando Léonide Moguy lhe confiou o papel de Anne Marie em «Os Filhos do Amor», um filme corajoso que aproveita os pequenos problemas e incidentes — por vezes futeis, por vezes divertidos, por vezes dramáticos que sempre ocorrem na vida cotidiana de 40 mães solteiras — afinal mulheres como as outras — reunidas num refúgio maternal, para abordar com grande inteligência e firmeza o problema da maternidade ilegítima e dos filhos naturais.

Os críticos foram unânimes na sua apreciação. «Etchika Choureau representa com verdadeira emoção e possui inegável presença. É uma revelação cheia de promessas».

Depois desta brilhante actuação, já confirmou o seu invulgar talento na maneira como se desempenhou de papeis com características variadas em: «Les Intrigantes», «Escalier de Service» (que lhe valeu o Prémio Populista do Cinema em França), «Une Jeune Fille de Paris» e «Les Fruits de l'Été», vinte anos, sete filmes, dois prémios. É um bom cartão de apresentação para esta jovem artista que será dentro em breve apresentada ao público de Lisboa quando for estreado o filme em que se revelou: «Os Filhos do Amor».

A Polícia francesa

descobriu o autor dos crimes cometidos à base de narcóticos

PARIS, 19. — O Comissário Basquier, da Brigada Criminal, entregou já o seu relatório ao Director Geral da Polícia sobre os crimes sucessivos cometidos à base de «curare».

O escândalo causado por esta devassa policial, ultrapassa a imaginação, visto estar envolvido directamente em tão estranho caso uma entidade que interferia directamente nas investigações.

O relatório do Comissário Basquier, que por enquanto se manterá secreto, pode, todavia, ser ainda hoje devidamente apreciado, através do filme «Investigação Criminal» apresentado esta noite, às 21.30, em sensacional estreia no moderno e elegante cinema Alvalade. — (E.).

Os donativos que afluem a favor da criança que nasceu após a morte da mãe

A generosidade dos nossos leitores foi tocada pelo drama da pobre Esmeralda Isidro Ramos Henriques e da sua infeliz família. Fomos hoje levar ao pequenino, nascido desse drama, o produto da generosidade dos nossos leitores. Encontramo-lo num berço com cortinados de cambráia, entre lãs aquecidas por uma botija — tudo ofertas — a dormir o sono dos justos. Veio ao Mundo com 3 quilos e 200 gramas e faz pela vida, pois, já aumentou de peso. O sr. subsecretário de Estado da Assistência chamou a si o caso e ordenou que fossem prestados todos os socorros a este pobre «bébé», tão tristemente assinalado ao vir ao Mundo. Da Maternidade Alfredo Costa vai o leite-materno com que a criança está a ser alimentada. Algumas boas almas, invocando o nome do nosso jornal, têm passado pela cave do n.º 26 da Rua José Acurcio das Neves, onde deixam pequenas lembranças para o pequenino.

Roupas, por agora, não lhe faltam, efectivamente. Durante o primeiro mês, será alimentado com leite-materno. Depois, não lhe há-de faltar com que alimentar-se. Para começar, já hoje lá deixámos vinte e quatro latas de leite condensado Primor, vindo, especialmente da fábrica, para o pequenino. É uma comvente lembrança de um grupo de empregados da secção de exportação dos Estabelecimentos de Jerónimo Martins & Filhos, Ld.ª

A juntar a esta generosa oferta, temos a registar mais os seguintes donativos: de José António e Maria Filomena, 20\$00; de Joaquim Lopes da Neta, 15\$00; de uma senhora, leitora do «Diário de Lisboa», por intermédio de um nosso amigo, 50\$00; de A. & G. B., 10\$00; de um leitor, 20\$00; de anónimo, 50\$00; de Mário Ferreira, 10\$00; L. F. seis fraldas, um vestido de lã branca e combinação, dois cueiros, dois chabres, dois casacos de lã, interiores, quatro camisas, uma touca de lã, um par de botas de pelica, uma alcafoa «confort», dois lençóis, uma almofada com fronhas, um cobertor de lã, seis resguardos de lã: de Conceição Ramalho, uma camisola de lã.

Tudo lá ficou hoje, entregue á guarda daquela boa gente que, pelo seu arranjo e infelicidade, mostra boa garantia de merecimento.

Os trabalhos do inquérito

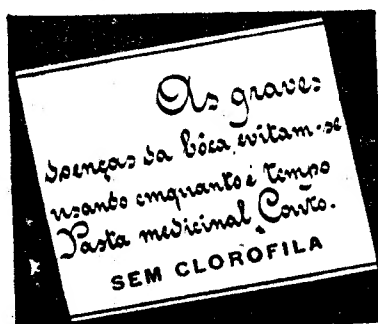
O sr. prof. dr. Joaquim Fontes, designado para proceder ao inquérito referente à morte de Esmeralda de Isidro Ramos Henriques, ouviu, ontem, na Maternidade Alfredo Costa, o viúvo e a irmã da vítima. Os mesmos compareceram no Torel, onde foram também ouvidos, sendo as suas declarações reduzidas a escrito.

O Governo cubano

pôs «fora da lei»

o Partido Comunista

HAVANA, 19. — O Conselho de ministros cubano aprovou ontem dois decretos-leis para repressão das actividades comunistas em Cuba, os quais, praticamente, significam que o Partido Comunista, em território cubano, é posto «fora da lei». As organizações que auxiliam ou favorecem a acção política do comunismo internacional, são proibidas. Qualquer estrangeiro que faça propaganda comunista, em Cuba, pode ser expulso. Os propagandistas e agentes estrangeiros do comunismo internacional, não serão admitidos em território cubano. Quaisquer impressos que façam a apologia do comunismo ou que contenham instruções provenientes de organismos estrangeiros de tendência comunista não poderão ser introduzidos em Cuba. — (F. P.).



PATRIOT

(Continuação da 1.ª página)

verdade e o erro. O homem que deseja ser acreditado não faz um discurso, mas diz o que pensa e sente, pelo menor numero de palavras. Geralmente, nós desconfiamos de quem, para ser bem recebido por nós, se apresenta vistoso e luminoso como um balão aceso.

— «Fala pouco, mas se claro» diziam os nossos velhos mestres.

A retórica é que não se resigna à concisão que é demasiado apertada para a sua torrente de palavras. Quem não deve nem teme nunca encontrar dificuldades em fazer-se entender. Na literatura, nunca nos cansaremos de citar dois dos nossos maiores escritores, Camilo e Eça, como adversários natos da gongorismo e da tumefacção literária.

Nas épocas em que predomina o mau gosto é fácil dissertar longa e largamente sobre temas futeis, pois o publico facilmente se corrompe, perdendo o amor dos belos assuntos, tratados com brilho e graça. Felizmente que, entre nós, não são de longa duração estes períodos em que as frases perdem a naturalidade e a frescura. Perguntaram uma vez a Remy de Gourmont:

— Que é o estilo? Qual o seu papel na obra de um escritor?

Ele sorriu-se e disse:

— É a justa medida da invenção, da expressão e da eloquência, como o espírito o exige. É a Natureza na obra de Arte.

O velho Boileau diria isto de outra maneira, mas confirmando, certamente, a opinião do critico contemporâneo.

A amizade luso-brasileira

e a nomeação

do embaixador

dr. Heitor Lira

RIO DE JANEIRO, 19.—A nomeação do embaixador Heitor Lira para representar o Brasil, em Lisboa, vinculou-se no empenho que tem o Ministério dos Estrangeiros brasileiro em pôr imediatamente em execução o tratado de amizade luso-brasileiro — escreve o jornal «A Noite», que acrescenta: «Para concretizar esse convenio que estabelece, no plano internacional, a verdadeira comunidade luso-brasileira, resolveu o nosso Governo lançar mão da larga experiência diplomática do embaixador Heitor Lira, que acaba de ser transferido do Canadá para Portugal e cuja nomeação foi ratificada, no sábado, pelo Senado, por 32 votos contra 2. Heitor Lira é um antigo-pregador dos ideais da comunidade luso-brasileira e dos mais competentes funcionários do Itamarati, destacando-se ainda como profundo conhecedor da politica internacional. Graças a esses titulos confiou-lhe o Governo brasileiro a missão de tornar em realidade o aludido acordo». — (F. P.).

INVESTI

— MAIS APAIXONANTE QUE
«LEGITIMA DEFESA»
— MAIS EMOCIONANTE QUE
«FEZ-SE JUSTIÇA»

UMA OBRA SÉRIA DE CINEMA/
SERVIDO POR UM NOTÁVEL
GRUPO DE ACTORES, QUE LHE
DÃO FOROS DE OBRA RARA

(ADULTOS)

HOJE, às 15,30 — ÚLTIMA «MATI

ISMO

neo. Actualmente, existe uma pronunciada tendência para deformar o natural, acrescentando-lhe o artifício que traduz uma sensibilidade que perde o equilíbrio e a exacta medida.

O Patriotismo é a palavra que mais sofre com este estado de coisas, pois é aproveitado, como já dissemos, pela política e pela retórica. Temos necessidade de o proteger contra as ambições, a falta de escrúpulos e de limpeza, a facilidade com que ele se oferece à voracidade dos famintos.

Na nossa dedicação aos ideais que a Pátria sagra e a nossa afeição consagra, muito importa conservar, como nos templos, a alma, na sua luz e na sua fé, para que ela seja sempre pura nas suas aspirações.

Os novos cônsules de Portugal e da União Indiana

(Continuação da 1.ª página)

seguiu a acção exercida contra Dadrá e Nagar-Aveli, o cônsul indiano na Cidade de Goa, sr. Vicente Coelho, deixou de ser considerado «persona grata», em virtude da atitude que havia tempo ali desenvolvia, com manifesto prejuízo para as boas relações entre o seu país e o Estado da Índia.

O sr. Vicente Coelho e o seu vice-cônsul deixaram o território português no dia 1 de Agosto. No mesmo dia, o nosso cônsul-geral em Bombaim, sr. Emílio Patrício, entrou em Goa, depois de lhe ter sido retirado o «exequato» pelo Governo de Nova Delhi, como represália pela expulsão dos cônsules indianos. O dr. Emílio Patrício era acompanhado por sua esposa e pelo cônsul-adjunto dr. Ressano Garcia.

Tanto o consulado de Portugal em Bombaim, como o da União Indiana na Cidade de Goa ficaram confiados aos respectivos chanceleres e não pode deixar de reconhecer-se os embaraços que resultaram da ausência dos respectivos cônsules, sobretudo se tivermos em conta o elevado número de Goeses que vivem em Bombaim e o intenso movimento de pessoas que, em tempos normais, se deslocam entre a União Indiana e o Estado da Índia, sem falar na imensidade e complexidade de problemas que se têm levantado, em consequência do estado actual das nossas relações com o Governo de Nova Delhi.

É de desejar que a nomeação dos novos cônsules constitua um passo para o restabelecimento de um ambiente propício à melhoria destas relações, no quadro de uma compreensão mais perfeita da justiça que nos assiste, e de acordo com as instruções pacíficas sempre afirmadas pelo Governo Português.

Assembleia Nacional

O Código da Estrada e a entrada da Alemanha na N. A. T. O.

Na «ordem do dia» da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o sr. conselheiro Albino dos Reis, continua o debate sobre o «aviso-prévio» do sr. engenheiro Carlos Amaral Neto, acerca da necessidade de modificar várias disposições do novo Código da Estrada—debate no qual intervieram, na sessão de ontem, os srs. tenente-coronel Cortês Lobão e drs. Baltazar Rebelo de Sousa, Sousa Machado e Bartolomeu Gromicho.

É provável que o debate termine hoje e que, em seguida, se passe à ratificação do protocolo adicional ao Pacto do Atlântico Norte, para adesão da República Federal alemã, levando em conta os pareceres da Câmara Corporativa e da Comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional.

A rivalidade entre Malenkov e Kruchtchev

comentada

pelo «Times»

LONDRES, 19.—O redactor diplomático do «Times» escreve esta manhã, ao estudar a eventualidade dum próximo conflito entre Malenkov e Kruchtchev: «É natural que o menor indício dum possível altercação no Kremlin, seja agora seguido com a maior atenção. Intitulando o seu artigo «Rivalidade no Kremlin», o autor lembra primeiramente que na época da queda de Béria a maior parte dos observadores de Moscovo não tinha previsto desacordo entre os chefes soviéticos. «Apesar de existirem presentemente indícios, não há qualquer prova evidente de desacordo. O mais que se pode garantir é agora o único que rivaliza em importância com Malenkov, que um governo de «comité»—que parece ser o sistema actual—nunca durou muito num estado policial e que decisões importantes, como as da utilização dos recursos soviéticos em favor da agricultura e dos bens de consumo, devem ser tomadas imediatamente. Essas decisões poderiam provocar uma rotura na hierarquia comunista.

O redactor diplomático do «Times» lembra a seguir o papel de Kruchtchev no domínio da política externa e, nomeadamente, a quando da negociação do tratado sino-soviético: «Pode no entanto admitir-se que a posição de Kruchtchev em relação aos outros dirigentes convenha a Malenkov. Se este último julga poder dominar a situação, Kruchtchev representaria uma oposição útil que poderia ser eliminada se, por exemplo, o Governo precisasse dum «bode-expiatório» no caso de más colheitas».

E o «Times» conclui: «Na ausência de qualquer prova, as hipóteses de conflito fundamentam-se na frequência das purgas soviéticas do passado e na probabilidade da sua repetição. Mas é possível que o alívio experimental com o fim da era leniniana mantenha por muito tempo ainda, lado a lado, os dirigentes soviéticos».—(F. P.).

Camara Corporativa

O acordo cultural luso-britânico e a profissão de empreiteiro de obras públicas

Sob a presidência do sr. professor Marcelo Caetano, reuniram-se as subsecções de Ciências e Letras, Belas-Artes, Educação Física e Desportos e Relações Internacionais, da Câmara Corporativa, a fim de designarem relator para a elaboração do parecer acerca do acordo cultural luso-britânico. A escolha recaiu no sr. dr. Julio Dantas.

Também, sob a mesma presidência, se reuniram as subsecções de Obras Públicas e Comunicações e Construção e Materiais de Construção, a fim de escolherem o relator para a elaboração do parecer referente ao projecto de sugestão ao Governo, da autoria do procurador sr. engenheiro Virgílio Preto, sobre a regulamentação do exercício da profissão de empreiteiros de Obras Públicas. Foi designado para o efeito o sr. conselheiro José Augusto Vaz Pinto.

PEQUENOS DELITOS

Que mal fiz eu?...

Um estudante de apelido Carvalho dirigiu-se, no último domingo, ao Estádio Nacional. Ia assistir ao desafio, muito contente da vida. Mas, quando fizera três terços do caminho, apareceu-lhe um oficial da G. N. R. a embargar-lhe o passo.

—Não pode continuar! Volte para trás!

O estudante Carvalho parou mas não voltou atrás. Queria talvez saber por que devia voltar para trás. E como não conseguiu compreender, pôs-se a andar para a frente... Então, o oficial tornou a gritar que voltasse para trás ao que o estudante Carvalho perguntou:

—Mas que mal fiz eu?

Estabelecem-se algumas confusões. Vai obter a resposta? Vai seguir caminho de ida ou volta?

Sabe só que é detido e vai ser presente ao Tribunal de Polícia. Ali explica que ficara bastante contrariado com a ordem recebida. Que diabo, ia atrasado e fizera já três terços do caminho... Mas o oficial da G. N. R. informa que recebera ordens superiores para impedir o trânsito no terreno pisado pelo estudante Carvalho. Três vezes o advertira de que não devia continuar. E a terceira vez, em lugar de obedecer, o jovem perguntara «que mal» fizera. Dera-lhe, então, voz de prisão e ali estava, por isso, a responder.

—Há mais algum facto a registar? Passou-se mais alguma coisa?—pergunta o magistrado, no Tribunal.

—Isto, apenas.

Para não ser de futuro desobediente, o rapaz foi condenado a cinco dias de prisão, remíveis

Dois incêndios

um deles provocado por gás de iluminação

Pelas 7 e 30 de hoje, manifestou-se incêndio no patamar do 3.º andar da escada do prédio n.º 5 da Travessa Gaspar Trigo, causado por inflamação de gás de iluminação e em consequência de rotura na respectiva canalização. Ardeu parte do patim e da escada.

Sob as ordens do chefe Filiciano, os sapadores bombeiros apagaram o fogo a cortes de machado e com o emprego de bombinhas de sala.

Numa fábrica de cera e graxas

Aproximadamente à mesma hora, foram pedidos os socorros dos sapadores bombeiros para um incêndio que se manifestou no armazém e fábrica de graxas e cera instalados na Avenida 24 de Julho, n.º 16 a 18-B, propriedade da firma União Industrial de Graxas. O fogo, que teve origem na inflamação de cera, quando estavam a derreter este produto, e se propagou a um tambor de óleo, foi dominado com o emprego de uma agulheta de neveiro, pelo pessoal da 1.ª companhia do B. S. B., sob a orientação do chefe Rodrigues e coadjuvado pelo pessoal dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

A visita ao Tejo

de navios de guerra americanos

Entrou esta manhã no Tejo, e fundeou ao largo, em frente da Doca da Marinha, o petroleiro de 7.000 toneladas «Severn», da Armada norte-americana, que já esteve, por duas vezes, no nosso porto com unidades da 6.ª esquadra.

O comandante do «Severn», capitão-de-mar-e-guerra Theodore Vogeley, esteve na embaixada dos Estados Unidos e deixou cartões no Ministério da Marinha, onde também cumprimentou os almirantes comandante-geral da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

Amanhã de manhã, entra no Tejo e atraca à muralha da Doca da Marinha, o submarino de 2.500 toneladas «Halfbeak», também da Armada americana. Em honra dos oficiais dos dois navios, o adido naval norte-americano oferece, depois de amanhã, uma recepção na sua residência.

EM 3 LINHAS

O sr. ministro das Obras Públicas visita, no dia 24, às 10 horas, as obras de construção da nova sede da Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

///

Está concluído o novo farol da Gibalta e casa do faroleiro. Vai ser inaugurado e entregue à Direcção-Geral da Fazenda Publica.

///

O major Valente Pires foi nomeado comandante provincial de milícia da Mocidade Portuguesa ultramarina de Angola.

///

Foi aprovado e mandado pôr em execução o Regulamento dos Campeonatos Desportivos das Forças Aéreas.

a 20\$00—descontado o dia já sofrido—e 80\$00 de imposto de justiça. Fica-lhe, porém, suspensa por dois anos, esta pena benévola que é um aviso não só a este jovem mas a outros. E' que, se tivesse logo obedecido, não só não passaria por tanto aborrecimento—mas também, teria o gosto de assistir ao futebol.

Quero ver o meu filho!

O estivador Rodrigues é pai de um rapazinho de oito meses. Diz ele que o pequeno é o seu encanto. Mas a mulher deixou-o, alegando que o seu homem não trabalhava e que era a ela que competia o sustento do pobre lar. Levou-lhe o filho e diz ele que a verdade. Para a provar, mostra ao juiz, sr. dr. Homem de Melo, as mãos calosas, sinónimo de trabalho. Está ali, no Tribunal de Polícia, porque, no sábado, bebeu um copito já fora da conta e foi a casa da mulher, pedindo as roupas e o filho. Ah, mas mulheres são mulheres, que sabem delas os homens?

Fez um alarido enorme, quis atirá-lo pela escada abaixo, chorou e gritou tanto, o diabinho, que apareceu o senhor guarda. Então, os vapores do álcool dissiparam-se-lhe. Percebeu que fora preso e fugiu quando ia a caminho da esquadra. Pois, esconder-se-ia, sim, senhores... E foi meter-se debaixo de um automóvel, estacionado ali perto...

Está agora no Tribunal de Polícia. Ao mostrar as mãos calosas, diz que a mulher se recusara a receber-lhe dinheiro—20\$00 de uma vez, 50 de outra. Gosta do filho, quem o pode impedir?

Por baixo desta afirmação, pode haver muitos dramas e misérias de toda a ordem, verdade que não podem redimir-se. Mas aquele Tribunal não vai julgar o seu caso de consciência. Vai julgá-lo pelo seu desacato. Por isso é condenado em 30 dias de prisão, remíveis a 20\$00 diários, e mais 50\$00 de imposto de Justiça. Quanto ao resto, vai expresso nas palavras finais do magistrado que o julga.

Deve dirigir-se ao Tribunal da Tutoria, porque é o único que pode definir e julgar sentimentos, em relação a pais e filhos menores.

Vendedeira de laranjas

Realmente, a situação dos vendedores ambulantes é bastante difícil de resolver, pois não é nas multas e prisões que se tem encontrado solução para os seus problemas. A vida é dura, para essa gente humilde que precisa de angariar o pão de cada dia. Por um lado, pagam licença para vender. Por outro lado, negam-lhes licença de parar para vender. E se é certo que os comerciantes se queixam de que são grandes os prejuízos causados por este género de comércio, a Polícia da Camara e o varejo não se esquecem de estar atentos aos seus movimentos. Todos nós temos visto a correria de homens e das mulheres das cestas e padrolas, porque «vem lá a Polícia» e não podem estacionar. Naturalmente, os guardas, se quisessem, viam sempre o que às vezes não pode deixar de ser visto, isto é, a transgressão do estacionamento. E a verdade é que também sabem fazer a vista grossa...

Onde está, então, essa razão forte de queixa? Naturalmente e muito especialmente, no próprio sistema de comércio. Sem dúvida, dentro de pouco tempo, as vias publicas teriam mais aspecto de marroquinas do que de europeias, se todos pudessem à vontade estacionar. Sem dúvida, também, não se pode negar a centenas de pobres indivíduos, sem arte nem ofício, o único meio que têm de angariar o pão de cada dia. Mas nada disto resolve o problema e a pergunta angustiosa mantém-se. Depois, pode perguntar-se: quem acciona esse comércio tão licitamente arriscado?

Está provado que, em regra, os comerciantes têm neste género de vendedores um meio de escape para os seus produtos. Eles ganham e o ambulante, limitando os seus lucros, é o benemérito da economia popular. Todavia, são esses mesmos fornecedores, beneficiados pelo vendedor da rua, os primeiros a protestar contra a sua concorrência...

Isto é o que se conclui do próprio caso passado com a Teresa. Ela fora, como outras, comprar laranjas ao mercado do Rato, para revenda cá fora. Mas, de repente, apareceu a Polícia e cada uma fugiu para seu lado. Todas menos ela, a Teresa, tiveram a sorte de se escapar. Mas aquela metera ali à Calçada Bento da Rocha Cabral. E' ingreme e ela ia carregada. Caiu, exausta, feriu-se. Então, o guarda da Camara teve pena, conduziu-se.

—Quer que a leve ao hospital?

—Não, senhor...

O homem foi-se embora, esquecido da causa que o levava à perseguição e a Teresa remordeu as suas queixas:

—Malandros...

Um polícia sinalheiro estava ali de serviço, ouviu o seu desabafo e impôs ao colega que a prendesse. Está agora diante do senhor doutor juiz, no Tribunal de Polícia. Para se defender, a Teresa tem apenas um argumento:

—Quem nasce com pouca sorte tem de ser infeliz... Foi isto o que eu disse, senhor doutor juiz...

O magistrado analisa e reflecte. Condena-a em dez dias de prisão, remíveis a 20\$00 diários e mais 50\$00 de imposto de Justiça. Mas, mais do que o castigo que lhe impõe vale o conselho que lhe dá. A Teresa que procure outro modo de vida para evitar os precalços que a profissão acarreta

GAÇÃO CRIMINAL

HOJE, às 21.30
ESTREIA

NO

ALVALADE

A BELA OTERO

NEE» com

(18 ANOS)



O MAIS CELEBRE DESPORTISTA BRITANICO DE 1955, o dr. Roger Bannister, que fez o «milagre» de correr os 400 metros em menos de quatro minutos, recebendo o troféu atribuído a esse grande feito desportivo das mãos de lord Brazon of Tara. Ao centro vê-se miss Pat Smythe, que já vimos em Lisboa ganhar provas hípias em concorrência com cavaleiros, foi classificada «a maior desportista do ano»

HOQUEI EM PATINS

4 séries no campeonato do Mundo?

Como se sabe, a Itália vai organizar, em meados do próximo mês de Maio, o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. Porém, o numero de países inscritos obrigará a formação de séries para apuramento dos finalistas — apenas oito — e a autorização dada em 1954 à Espanha, a título excepcional, não voltará a ser concedida, até pelos inconvenientes de ordem desportiva que o sistema acarreta e foram bem visíveis em Barcelona. Por tudo isto, a notícia de que estavam já constituídas as séries, com os nomes das equipas «cabeças de série», despertou, como é natural, curiosidade no meio hiquista. Não se trata, porém, duma resolução definitiva. A ideia das quatro «poules», a apurar os dois primeiros de cada uma para a fase final, implica aceitação prévia pelo Comité Internacional de Rink-Hockey. O que está acordado, e se mantém, é o princípio das duas séries, com agrupamento dos concorrentes pela ordem de classificação do ultimo Campeonato do Mundo.

CORRIDAS DE GALGOS

«Taça Fundação»

Inicia-se no próximo dia 25, na Malhada das Meias, a 1.ª eliminatória da competição de galgos da «Taça Fundação», estando inscritos galgos da maior categoria em Portugal. A competição é julgada por um dos melhores e o mais experiente juiz de Inglaterra, o sr. Applewhite, e os galgos são largados (à trela inglesa e com lebre de batida) pelo célebre «Slipper» inglês J. Rimmer. Ambos vêm de Inglaterra propositadamente para este fim. Este ano haverá a novidade de uma competição para cachorros nascidos em 1953, com divisão de prémio a 2.ª volta. Nesta prova é dada preferência de inscrição aos proprietários que inscreverem galgos na «Taça Fundação», para os quais ela é gratuita. Realizar-se-á, também, a competição da «Taça Altcar» para galgos importados, e os galgos eliminados a 1.ª volta da «Taça Fundação» disputarão entre si uma outra taça. As meias-finais e finais (7 lebres), realizar-se-ão no próximo dia 29, no couro do sr. José de Mello, e como as lebres serão batidas, espera-se uma óptima e completa visibilidade para os espectadores.

Excursões

ACADEMICA-BELENENSES

EM COIMBRA

Domingo, 23—Partida às 7 horas.
Regresso de COIMBRA às 19 horas.
Preço 80\$00

PORTO-SPORTING

NOS DIAS 22 E 23 DE JANEIRO
Sábado — Partida às 14,30 horas
Domingo — Regresso às 18 horas
Preço 120\$00

nos ma's luxuosos Auto-Pullmans

Programas, informações e inscrições na
EMPRESA ISIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
—Telef. 21034 — Cabinas 2 e 3—LISBOA

DESPORTOS

AS RESERVAS DE CAÇA E AS COUTADAS — (2)

Os direitos do povo são seculares nas artes de caçar

Tentemos dar cumprimento á promessa feita no final do artigo anterior, continuando a historiar o que tem sido a luta travada entre as classes, pela posse da terra ligada aos interesses da caça e da terra. Para tanto, vamos seguir, entre outras, a obra «A Caça no Império Português», de Henrique Galvão, dr. Freitas Cruz e António Montez.

Vejamos o que diz esta obra, a melhor que conhecemos em português sobre caça na Metrópole, especialmente o seu capítulo II, para nós o mais adaptado ao caso presente, e deligenciemos apresentar um esboço histórico sobre os direitos seculares dos povos á caça.

A caça, em Portugal, evoluiu conforme o carácter cinético das épocas europeias que atravessou. Teve, no entanto, como em outros países, uma fisionomia nacional marcada por alguns caracteres que a distinguem e lhe dão, como em outros tantos sectores na nossa história, personalidade própria e profundamente acentuada. Realmente, se a linha geral da evolução da caça em Portugal é, de facto, a mesma que orientou e dominou a evolução da caça em toda a Europa, quer no que diz respeito ao Direito, quer no que se refere aos processos de caçar e ás espécies — também é verdade que os caracteres especiais do País e do povo, os factos históricos que nos dominaram e a originalidade da raça produziram, por adaptação, uma feição própria e genuinamente portuguesa nas coisas da caça entre nós.

Demais, para lhe dar, bastava a expansão de Portugal no Mundo, desde o século XV até ao século XVIII, estabelecendo contacto com outras terras, outras gentes, outros mundos e outros costumes, muito diferentes da Europa e dos europeus do tempo; o seu contacto com novos métodos de caçar, com conceitos novos de direito, com outras espécies, com outras indoles.

Este carácter próprio vem do alvorecer da nacionalidade.

O tributo da caça

Conquistada a independência, formada a Nação, procuraram os nossos primeiros reis, como o faziam todos os monarcas do tempo, condicionar o exercício da caça — mas, em todo o caso, mostrando desde logo a vontade de o adaptar, não só aos usos e costumes da época, como também ás tradições populares e ás necessidades da grei.

O reino tinha surgido em plena Idade Média. No entanto, já os povos da Lusitania, eminentemente ciãos dos seus direitos e regalias e muito influenciados pela tradição do direito romano, tinham mostrado estar dispostos a resistir ás servidões, que noutros países eram impostas pelos princípios das leis feudais originárias da Germania.

Esta vontade firmemente expressa, além de outras circunstâncias que não importa discriminar aqui, deram lugar a que, na Idade Média em que surgimos para a História, o «feudo» integral e conforme a pureza do princípio de vassalagem nórdico «Fidelis Ero Vobis Domino Vero Meo» — quase não existisse entre nós. A caça era considerada, conforme a tradição romana «res nullius» — e, conforme a originalidade do nosso espírito, com uma tendência já acentuada para se transformar na «res nationis» dos tempos modernos.

De facto, a caça, nos primeiros tempos da nacionalidade, quando exercida como profissão, obrigava ao pagamento de um tributo em espécie que não era, no fundo, mais do que a contribuição que o Estado hoje exige por meio do pagamento de licenças para que o exercício da caça possa ser praticado por qualquer (foral do Conde D. Henrique e D. Teresa á vila de Soure, em 1111 e foral dado por D. Teresa a Ferreira d'Alves, da diocese de Viseu, em 1139).

RÁGUEBI

A modalidade vai praticar-se em Coimbra

COIMBRA, 18.—Um grupo de desportistas, antigos praticantes de raguebi, em Lisboa, e que se encontram presentemente, a estudar em Coimbra, criou, na Associação Académica, uma secção da modalidade, que entrou já em actividade, com treinos em vários dias da semana.

Parce que há outros clubes de Coimbra também interessados, e a prática de raguebi tende a generalizar-se.

A Associação Académica pensa solicitar a visita de dois grupos universitários de Lisboa, a fim de realizarem um jogo exibição. Por seu lado, a associação de Lisboa da modalidade concede autorização a todos os clubes que participam no Campeonato de Lisboa para realizar jogos em Coimbra ou em quaisquer outras cidades.

A secção de raguebi da Associação Académica de Coimbra solicitou á Casa de Inglaterra, daquela cidade, que se realize também ali a Exposição Documental do «Rugby», identica á que effectuou, o mês passado, em Lisboa. A inauguração está, em princípio, marcada para o dia 22 do corrente.

A contribuição era de uma parte de cada peça de caça grossa abatida — veado, porco ou urso. Para os que se davam á caça miuda, e como esta era praticada geralmente de noite e quase exclusivamente por meio de cães e de armadilhas (redes e laços), era de uma peça de cada três noites de caça (no livro dos forais velhos, no foral dado por D. Afonso Henriques á cidade de Lisboa, em 1179, encontra-se a seguinte determinação: «Colinarius, qui fuerit ad sojeiram et illuc mauscribit, det follem unum coniliu»).

Ainda dos princípios do século XIII se encontram no foral dado aos moradores de Vila Franca de Xira, por D. Froile Ermiges, determinações como esta: «O coelho que for á soeira e hi ficar, dee de foro hum coelho com sua pelle».

Quando el-rei ia á caça...

A caça era, por consequência, pertença daquele que buscava, embora o seu exercício fosse, como hoje é, condicionado pelo pagamento de uma contribuição, então fixada pelo rei a favor da entidade a quem queria fazer mercê. Este é, sem duvida, o traço mais português do direito cinético deste alvorecer da nossa nacionalidade.

Quase todos os nossos monarcas foram apaixonados caçadores. D. Sancho I, segundo mestre Herculano, obrigava os clérigos a sustentar nos seus mosteiros os seus cães e falcões e impunha á gente do povo que lhe fornecesse as «aljavas» que requisitasse para o transporte das suas aves. Essas obrigações foram mais tarde revogadas por D. Afonso II, em face dos protestos do povo, a quem o clero também representou depois de satisfeitas as reclamações do povo. Este rei, cognominado o gordo, foi também grande caçador, que nas suas «Ordenações», dadas em 1299 (Por-

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL

Um grande festival para assinalar o reatamento das relações entre o Porto e o Atlético

Para assinalar o reatamento das relações entre o Atlético e o F. C. do Porto, realiza-se, no domingo, 30, um festival, na Tapadinha, no qual se disputará um jogo de futebol entre as primeiras categorias dos dois clubes e em que cooperam equipas do Benfica, Sporting, Belenenses e Oriental.

A realização do festival prova a boa amizade e a camaradagem existente entre os seis clubes, que eles vêm desenvolvendo em conjunto ultimamente, de que só pode resultar prestígio para o desporto nacional.

Atlético e Porto estão de parabens, pela compreensão que as suas massas associativas manifestaram ao restabelecer as suas relações, as quais, aliás, foram excepcionalmente amistosas.

O Lusitano de Évora e as lesões dos seus jogadores

ÉVORA, 19 — Considera-se pouco provável que os jogadores do Lusitano de Évora, Caraca, Longo, Paixão e Duarte, possam alinhar pela equipa alentejana no próximo jogo contra o Benfica, devido a lesões contraiadas no passado domingo.

A selecção de Espanha em formação

MADRID, 19 — O seleccionador nacional, Ramon Melcon, convocou oficialmente para um treino no próximo dia 26, possivelmente contra o Standard de Liege, os seguintes jogadores: do Barcelona, Ramallets, Bosch, Tejada e Manchon; do Atlético de Bilbao, Carmelo; do Valladolid, Matillo e Munillo; do Real Madrid, Morquitos, Lesmes II e Perez Touja; do Sevilla, Campanal e Mamoni; do Valencia, Mañon y Busqué, e do Corunha, Pahiño.

Nos meios desportivos estranha-se a exclusão de Kubala, de Rial, e de Villaverde, que legalmente poderiam ser seleccionados por Espanha para encontros internacionais. —(Efe).

BASQUETEBOL

A escola do Algés e Dáfundo

Começou a funcionar no Sport Algés e Dáfundo uma escola de aprendizagem de basquetebol, sob a orientação técnica do sr. Máximo do Couto, cuja iniciativa teve o melhor acolhimento, registando já uma frequência de dezenas de alunos.

A inscrição continua, no entanto, ainda aberta a todos os sócios daquele clube, e as escolas funcionam ás segundas e sextas-feiras, ás 21 horas, e domingos, de manhã, ás 9 e 30.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete **QUINTÃO**
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVRNS

Reservas de caça

(Continuação da página anterior)

tugal Monumental. Histórico. Leg. e Const. Tomo I, pág. 200), estipulou que El-rei «aya para o seu corpo oito bestas em sa estrebaria e quatorze azemolas, e dous monteiros de cavallo com duas bestas, e non sejam cavaleiros, e seus monteiros de pee tragam dous sabujos e trez açoreiros e quatro falcões com sus bestas, e quatro allaons e oito sabujos e doze podengos; e os açoreiros tragam os podengos e dous ou trez mousinhos que tragam e guardem allaons» (Fernão Lopes, Crónica de El-Rei D. Fernando, cap. 65).

Do reinado de D. Diniz existe, a poucos quilómetros de Lisboa, na igreja do mosteiro de Odivelas, onde o túmulo deste rei se conserva, uma cena de caça esculpida em pedra, que representa a luta entre um homem e um urso, no momento em que aquele mergulha a lamina de um punhal no peito da fera. Afirma-se que a escultura se refere a uma cena que se passou com aquele rei, nos termos de Belmonte. Desta época existe no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa, um túmulo com assuntos cinegéticos, pertencente ao filho bastardo de D. Diniz, morto em consequência de ferimentos que recebeu de um javali, durante uma caçada realizada em Almeirim.

Afirma-se que D. Afonso IV, no princípio do seu reinado se entregava em demasia a caçadas e montarias, deixando correr com desleixo os negócios públicos. Uma vez, em Sintra, foi para o conselho depois de voltar de uma caçada; e, como falasse mais dos seus incidentes do que a respeito dos negócios de que se tratava, um dos conselheiros chamou-lhe a atenção, irritando tanto o rei e irritando-se tanto também que chegou a dizer ao próprio D. Afonso que este seria soberano de Portugal no caso de velar pela segurança e bem estar do reino, senão... «Senão, não».

No reinado de D. Pedro I, grande caçador (estava ausente de Coimbra, numa caçada, quando foi assassinada a que depois de morta foi rainha, D. Inês de Castro) há que notar, pela forma como influiu nalgumas disposições do nosso direito de caça e como manifestação da indole das gentes perante os excessos feudais, a primeira reacção popular séria contra a restrição do livre direito de caçar.

Foi tão grande o descontentamento do povo — e neste rei teve um defensor das suas prerrogativas — pela reserva de terras onde só o monarca e os fidalgos podiam caçar que D. Fernando lhe veio a dar razão, e se comprometeu a conservar apenas as zonas coutadas que tinham sido estabelecidas por seu avô, D. Afonso IV.

Leis protectoras

Os dois séculos intercalares, de 1385 a 1580, foram para a história da cinegética portuguesa, como aliás para a história geral da Nação, um período áureo. Os reis da segunda dinastia, quase todos especialistas exímios da montaria e altanaria, promulgaram providências legislativas referentes à caça, muitas das quais foram as fontes directas de algumas das disposições, ainda hoje tidas como as melhores, para a protecção e defesa da venatória nacional. Da autoria de D. João I é um dos mais perfeitos e completos livros de cinegética de todas as épocas — O Livro de Montaria.

Rei popular, tronco da «Inclita geração, altos Infantes», que teve a glória de inaugurar o florescente período das conquistas e descobrimentos de além-mar, para o que muito contribuíram seus filhos, rei essencialmente afável e generoso, que não esqueceu jamais que do seio da representação nacional saíra eleito, tanto assim que vinte e três vezes convocou as cortes, apesar das suas preocupações perante Castela, ou talvez porque na caça encontrava descanso e refúgio contra elas, a verdade é que D. João I compreendeu a utilidade que tinha para os homens a prática da caça. E como os seus homens eram também os do povo, mais uma vez os procuradores deste levantaram a sua voz nas Cortes, pedindo que não fossem alargadas as prerrogativas que muitos fidalgos iam tomando para si, proibindo que se caçasse nas suas terras. Mais uma vez o rei atendeu os justos e incontestáveis direitos do povo. Numa época em que, pela Europa fora, a revolta se obstinava em não reconhecer à gente do povo, entre outros, o direito de caçar — esse direito natural por excelência — houve entre nós um grande Rei (com maisculas) que, sendo também grande caçador, mostrou compreender com humano e justo critério, as petições dos humildes herdeiros, de altas tradições venatórias, daqueles que o auxiliaram a tornar Portugal independente, fazendo-o rei.

NABAIS DA CUNHA

CASA MAX

SEDAS LISAS, VELUDOS
E ORGANZAS CRISTAL

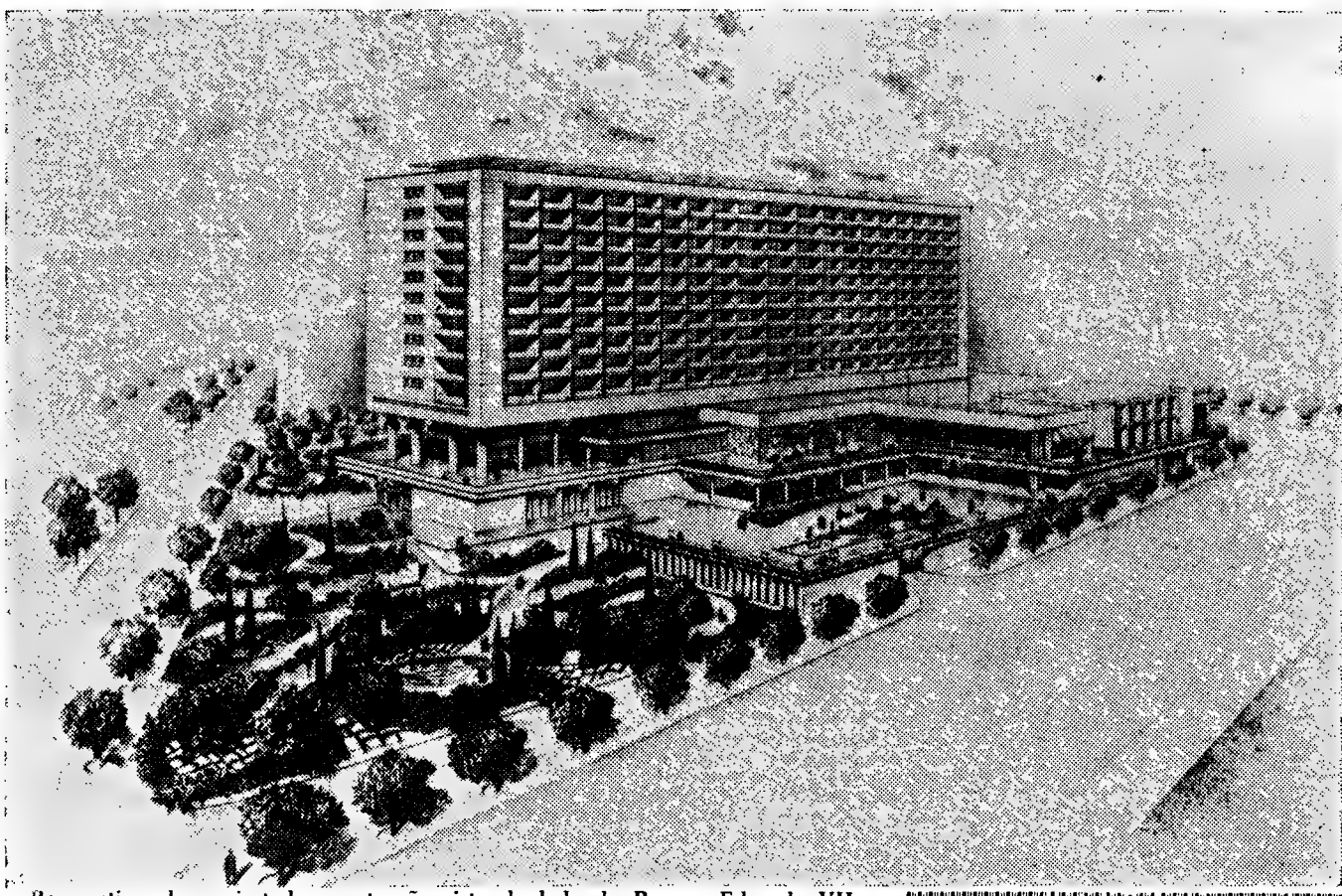
LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES

Depois do jantar visitem
as nossas montras

R. D. ESTEFANIA, 193

E

PRAIA DA VICTORIA



Perspectiva da projectada construção vista do lado do Parque Eduardo VII

O novo hotel do Parque Eduardo VII

(Continuação da 1.ª página)

especialmente estudado para o efeito e construído de acordo com todas as exigências da moderna técnica hoteleira.

Como é já do domínio público, o local está escolhido e não seria fácil encontrar melhor: no talhão compreendido entre as ruas Joaquim António de Aguiar, Castilho, Marquês de Sub-sera e Rodrigo da Fonseca. Compreendendo uma área de 13.000 m², este terreno oferece, na verdade, especiais vantagens para o efeito: local desafogado, sobranceiro ao Parque Eduardo VII, permite desfrutar de um belo panorama da cidade. Além disso, podendo conservar um certo resguardo, está situado num ponto de excelentes acessos, ao mesmo tempo que não fica longe do centro mas de movimento da capital.

O anteprojecto da obra

Desejando dar seguimento rápido a esta obra indispensável para o progresso de Lisboa, a firma que tomou sobre si este empreendimento promoveu já a execução de um anteprojecto, cujo programa foi estudado por técnicos da maior competência e de cuja elaboração foi encarregado o arquitecto Pardo Monteiro. Constitui este anteprojecto, a que o autor chegou depois de postas de parte duas outras soluções, um trabalho interessantíssimo que merece a nossa atenção, pois representa um notável melhoramento para a cidade.

O arquitecto tirou especial partido da localização escolhida, projectando um edificio em altura e deixando livre grandes espaços para terraços e jardins, como logradouros agradáveis para os hóspedes.

A massa da construção foi puxada para a cota mais alta do terreno, do lado da Rua Rodrigo da Fonseca, por onde se fará a entrada principal. E por ali o acesso ao átrio, defendido por duas filas de guarda-ventos, através dos quais se passa para o grande vestíbulo, onde ficam situados os serviços de portaria, informações, recepção, etc.

Do fundo do vestíbulo, do lado oposto ao da entrada, fica o grande salão, rasgadamente abeto sobre o Parque Eduardo VII e o panorama da cidade. Esse salão, de onde partem os ascensores principais para o movimento dos hóspedes, dá acesso também ao restaurante, que fica igualmente muito bem situado.

No mesmo piso, estão ainda previstos um amplo salão de festas, com frente para o Parque Eduardo VII, com entradas privativa e interior, uma pequena sala de banquetes e uma sala de pequenos almoços, bem como todos os serviços de cozinha, com os seus indispensáveis e complicados anexos, bem como os frigoríficos, lavagens, economato, etc. Este sector tem, como é natural, entradas privativas.

Foi estudado, por outro lado, uma copa geral dos quartos, da qual partem quatro montacargas, que ligam directamente as diversas dependências com as copas de serviço existentes nos andares, para distribuição de pequenos al-

moços ou outras refeições servidas nos aposentos.

Num andar inferior, que corresponde já ao nível dos jardins, está prevista a instalação de um «dancing», de um restaurante de grelhados («grill-room»), de um jardim de Inverno e de um grande salão de exposições, além doutros serviços indispensáveis ao funcionamento do hotel.

Dez andares de quartos

Os quartos serão distribuídos por dez andares, a razão de 30 quartos por andar, numero considerado ideal para um serviço eficiente. Cada quarto corrente será formado por dormitório, antecâmara, com armários nas paredes, e instalações sanitárias, com banhos de imersão e de duche e retrete. Nos aposentos de maior luxo haverá ainda um salão particular.

Cada quarto dispõe de uma varanda privativa, já estudada de forma a proteger o hospede dos ventos que ali predominam, e da qual se pode desfrutar maravilhosa vista, já que a maioria dos quartos deita para o Parque Eduardo VII. Aliás, a partir do 4.º andar, mesmo os quartos que ficam do lado oposto se encontram libertos da barreira constituída pelos prédios vizinhos.

Em cada andar, neste conjunto destinado a instalar cerca de 300 quartos, existem, como se compreende, outros serviços indispensáveis para o pessoal e comodidade do hospede, em relação ao qual houve a preocupação de estabelecer uma organização capaz de lhe proporcionar a satisfação rápida de todas as exigências.

Aproveitando uma parte do pé direito necessário para o andar principal, onde ficam os salões, que exigem várias alturas, o arquitecto previu um andar intermédio, onde localizou dependências que carecem de maior sossego, tais como salas para conferências, gabinetes de dactilografia, sala para jogos e correspondência, etc.

Também é curiosa a solução de deixar uma zona, a que chama andar técnico, e que é constituída por um vazio ocupando toda a superfície da base do edificio, para a distribuição horizontal de todos os serviços de canalizações, esgotos, ar condicionado, etc.

O hotel terá ainda, como é óbvio, garagem, com entrada pela Rua Castilho e também com acesso interior, de forma a que os hóspedes possam entrar ou sair directamente dos carros para o hotel.

A circulação dos hóspedes e do pessoal está estudada com o máximo de aproveitamento, de modo a evitar perdas de tempo. Assim, além dos corredores e galerias de serviço, para circulação horizontal, prevê-se uma circulação vertical, por escadas, como é natural, e pelos seguintes grupos de ascensores e montacargas: 4 ascensores para hóspedes; 1, de acesso ao salão de festas; 1, de serviço de pessoal; 2 montacargas; 1 montacarga de serviço; 4 montacargas para serviço dos criados de quarto; 2 montacargas entre as cozinhas; 1 montacarga; e 1 ascensor da adega geral.

Este admirável conjunto, que representa uma completa organização ao serviço dos hóspedes, dará ao local um aspecto grandioso, que mereceu os maiores louvores dos técnicos que tiveram de o apreciar. Edificio de uma altura considerável, rodeado de terraços e amplos jardins, lindamente ornamentados, será sem duvida, mais um elemento de valorização de Lisboa, em que naturalmente hão-de colaborar, além do autor do projecto e dos seus ajudantes e conselheiros técnicos, artistas, operários e profissionais dos mais diversos ramos.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

DE LUTO

Manuel Afonso Simões

Faleceu o sr. Manuel Afonso Simões, de 75 anos, natural da Figueira da Foz, casado com a sr.ª D. Deolinda Sequeira Simões, pai da sr.ª D. Aida Sequeira Simões dos Santos de Lemos e do sr. Fausto Sequeira Simões e sogro do sr. Alfredo dos Santos de Lemos. O funeral, a cargo da Casa A. M. Magno, Lda, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 15 horas, da Rua Cidade Manchester, 44, 1.º, Dir., para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Tenente José dos Santos

Por iniciativa do sr. capitão Aniceto Santos, antigo governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, foi hoje rezada, ao meio dia, na basílica dos Mártires, missa, seguida de «Libera-me», por alma do sr. tenente José dos Santos, pai do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional. Foi celebrante o rev. Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa.

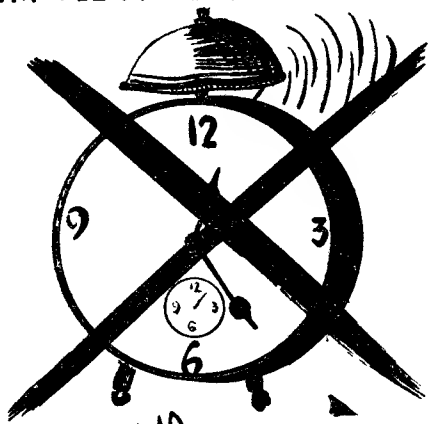
Na capela-mor tomaram lugar, no lado do Evangelho, os srs. ministros da Defesa Nacional, do Interior e das Obras Publicas, os subsecretários de Estado do Tesouro e das Obras Publicas e os chefes dos gabinetes daquele departamento do Estado e do Ministério das Finanças, respectivamente, os srs. engenheiro Felix do Amaral e dr. José Conceição e ainda o sr. capitão Aniceto Santos.

O templo encheu-se completamente, estando largamente representado o elemento militar, pois encontravam-se representações, de todas as unidades e estabelecimentos dependentes do Governo Militar de Lisboa e ainda a Legião Portuguesa e a Mocidade Portuguesa.

Entre a numerosa assistência viam-se ainda, além da família do sr. ministro da Defesa Nacional, os srs. generais Barros Rodrigues e Costa Macedo, respectivamente chefes dos Estados-Maiores do Exército e das Forças Aéreas; Afonso Botelho, Afonso May, Botelho Moniz, Joaquim Maria Neto, Frederico Vilar, D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho, Ferreira Passos e José Esquivel; proffs. drs. Mário de Figueiredo, Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, e Cincinato da Costa; brigadeiros Ferreira Vaz, Vasco de Carvalho, Alpoim, Terriaga, Camara Pina, Dário Oliveira, Augusto de Freitas, comandante-interno da L. P.; Vale de Andrade, Caravana, Frederico Costa e Beleza Ferraz; coroneis Cortês Lobão, Pina Tormenta, Esmeraldo de Carvalhais, Pereira Monteiro, Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; Murias, Rebecca e Mousinho de Albuquerque; Urbano Rodrigues, Bernardino Correia, Costa Brochado, José Estevão Santos Jorge, drs. Carlos Moreira, José Augusto da Conceição, Tavares da Silva, José Miguel Gonçalves, Campos Coelho, Quirino Mealha, director da F. N. A. T.; Lopes da Fonseca e Borja Santos; comandantes Pereira Cabral e Américo Cabral; visconde de Riba Tamega, adido militar belga; tenentes-coroneis Carvalho Nunes e Oliveira Vitoriano, chefe do gabinete do Ministério do Exército, e todos os oficiais que prestam ao serviço; major Kaulza de Arriaga, chefe do gabinete do ministro da Defesa Nacional e oficiais ali destacados; tenente-coronel Pereira da Conceição, capitães Alberto Marques Pereira, Pereira Coutinho, Veiça Fialho, que representava o comando da P. S. P. de Lisboa, e Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional; inspector Neto Portugal, que representava o sr. major Silva Pais, director dos Serviços da Intendência, etc.

Terminada a cerimónia religiosa, o sr. coronel Santos Costa, recebeu na sacristia os cumprimentos de toda a assistência entre a qual também se destacavam muitas senhoras e numerosos sargentos pertencentes a várias unidades e serviços da Guarnição Militar da capital.

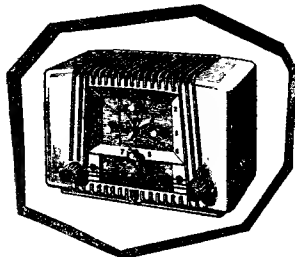
EM VEZ DO VELHO DESPERTADOR...



O NOVISSIMO

RÁDIO RELÓGIO

PHILIPS

VISITE
O AGENTE OFICIAL
MAIS PRÓXIMO

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

de boas mobílias de quarto para casal, estilo Queen-Anne e D. Maria, Rica mobília de sala de jantar holandesa, Piano alemão, Sala dourada Luis XV, jarrões da China, Jarras e Bustos de porcelana de Sèvres, Saxos e outros, Cômoda Império, Jogos de mapas de boa seda, Mobília de escritório de torcidos e tremidos, Faqueiro de prata, Salvas em prata, Cristais, Arcas de canfora, etc.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 26, r/c.

Continua hoje, às 21 horas e dias seguintes

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO CONFORME ANÚNCIOS JÁ PUBLICADOS

A valiosa almoeada é feita pela antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L. DA

TELEF. 45347, 775722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

CLUB PORTUGUÊS
DE TIRO A CHUMBOASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 27 do corrente, pelas 20.30 horas, na nossa Sede, Alameda das Linhas de Torres, 73, com a seguinte:

Ordem de trabalhos

- 1.º—Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1954;
- 2.º—Parecer do Conselho Fiscal;
- 3.º—Eleição dos Corpos Gerentes para 1955.

Caso não haja numero legal na primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no artigo 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Alberto Maria Bravo

NÃO SOFRA MAIS!



O Remédio D. D. D. dá-lhe alívio imediato e destrói em pouco tempo os germes da doença. Para acnes, eczemas, borbulhas, espinhas, etc.

Tenha sempre à mão o

REMÉDIO INGLÊS D. D. D.

D.D.D.
O Remédio para a pele

Excursões

Circuito Turístico da região
dos 3 CastelosTodos os Domingos
e 4.ª feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO.

Ao preço de 60\$00
cada viagemConcessionário exclusivo
**A TRANSPORTADORA
SETUBALENSE**

— DE —

**JOÃO CANDIDO BELO
& C.ª, LD.ª**

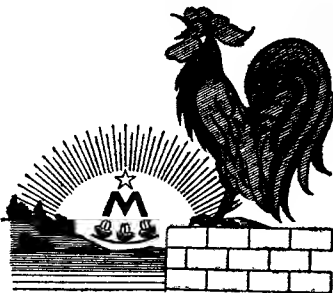
Marcações em: CACILHAS:

Posto da Empresa — Telefone
070 188 (Almada)TURISMO DE MOÇAMBIQUE,
R. Alexandre Herculano, 11-D.
Lisboa — Telef. 426 06AGENCIA DE TURISMO «SANTA MARIA», Ld.ª R. do Ouro,
292, 1.º D. Lx.ª — Telef. 286 86

Fazenda Agro Pecuária

Na melhor e mais saudável região do Planalto de ANGOLA.
1.500 metros de altitude
1.000 hectares, título definitivo.
Vende-se.

Resposta a este jornal ao n.º 44.



A Mariazinha atinge a sua maioria... e ao chegar aos seus 21 anos, Relembra:

A MARIAZINHA tem dado provas insofismáveis de que as suas palavras se ajustam perfeitamente aos seus actos. Todos quantos com ela têm lidado sabem que assim é.

Portanto, e pelo seu anterior procedimento, A MARIAZINHA merece, com justiça, que continuem a acreditar nas suas palavras.

A MARIAZINHA tem a nítida consciência do lugar que ocupa e das responsabilidades que, perante o público, sobre si pesam.

Sendo assim, é seu imperioso dever CONSOLIDAR e AUMENTAR o seu bom nome.

A MARIAZINHA vende:

CAFÉS
CHÁS
CEVADAS
FARINHAS
CHOCOLATE...
PUDINS!...
LEITE-CREME

Lisboa

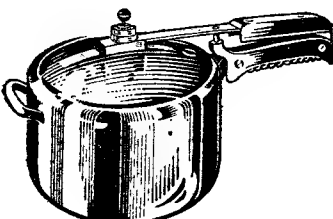
Rua Barros Queirós, 28

Porto

R. de Santo Ildefonso, 413
ao Padrão

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO

Não têm perigo e fazem
cozinhar**Mais saudáveis**A venda em todas as boas casas
de utilidade doméstica.

Distribuidores: Apartado 910

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-59 — TEL 35313

COLHAM REFERENCIAS

Sobreira Formosa

Sebastião Martins
Moreira

MISSA

Sua família residente em Lisboa manda celebrar missa amanhã, quinta-feira, pelas 10,30 horas, na igreja da Sé.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«AMBOIM»
28 DE JANEIRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»
4 DE FEVEREIRO

Com escala por Leixões, para S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Cap-Town (se convier), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, e Porto Amélia (se convier).

«IMPÉRIO»
8 DE FEVEREIRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

«UIGE»
28 DE FEVEREIRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas (se convier), Luanda, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
11 DE FEVEREIRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
25 de JANEIRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Ministerio de Transportes de La Nacion

Compañia Argentina de Navegacion Dodero
Buenos Aires

AVISO

Vapor «ENTRE RIOS»

Com o conhecimento da Ex.ª Junta da Emigração, informam-se os Srs. Passageiros que têm passagens marcadas para o paquete «ENTRE RIOS», de que a data da saída foi alterada do dia 9 para o dia 19 de FEVEREIRO. Deverão portanto os interessados apresentar-se em Lisboa ou Porto com os dias de antecedência que lhes foi marcado na sua Licença de Emigração, mas em relação à nova data de saída.

Os Agentes Gerais

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia. Ltd.ª
LISBOA

Sub-Agentes

Soc. Com. Orey & Barros Leite, Ltd.
PORTO

SOCIEDADE GERAL

0 n/m «ANA MAFALDA» em 25-1-55

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)

Carrega na Doca de Alcantara nos seguintes dias: 21 para Bissau e 22 para Cabo Verde

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

0 n/m «RITA MARIA» em 26-1-55

Directo a Luanda, Lobito e Moçamedes

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Janeiro

Carga Frigorífica no dia 25 de manhã

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

0 n/m «BRAGA»

Para: S. Vicente, Praia, Matadi, Luanda, Lobito e Moçamedes

Recebe carga em Lisboa nos dias 31/1 e 2/2 sómente para S. Vicente, Praia e Congo Belga

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

QUANDO o boieiro da Vanga cegou, a filha tinha completos os dezasseis. O que nela tentava era a expressão selvagem dos olhos, os olhos salientes de cornea, sem branco, com iris turvas que lembravam latão embaciado, e uma inquietação de raposa nova nos modos de fitar a gente. A grenha russa que lhe caía para a testa, ainda mais acentuava o seu bravo aspecto de cabra.

O hábito de guardar as novilhas identificá-las com elas: havia nos seus beiços desdenhosos uns restos da rinação dos herbívoros, e nas suas espáduas amplas, secas, elásticas, uma força pacífica e uma fulva nudez, que deviam já ter prendido o coração de algum touro. Quase todo o ano os bois pasciam na montanha. Raros pastores cruzavam aqueles cerros penhascosos da Vanga; por forma que o sítio era o rebanho, para o boieiro, e para a filha, um como ilheu no meio da terra firme, furtado aos caminhos viáveis, e às curiosidades da aldeia.

Essa manhã, como ela descera ao pascigo das rezes encosta abaixo, contra um vale tenebroso de entre cabeços viu sair de baixo da ponte um vulto de homem esfarrapado, que parecia não haver atentado nela e cambaleava como atordoado ainda por um fim de bebedeira. Com um jeito montês ele atirou mais para o hombro a manta alentejana, em farpões, branca e preta, que lhe fora escorregando pelo braço. Evidentemente ia ao acaso, porque se pôs imóvel sobre a barreira a farejar os rumores da redondeza, com um feitiço adunco de gato-bravo, curvado para a poça de água que dormia no fundo do barranco.

— Guarde-a Deus, mana mulher, disse em voz baixa o valdevinos. Isto aqui, de quem é?

— Isto aqui é Vanga, tio, disse a boieira. Guarde-o Deus.

— Vanga. Trazem ganhões, cá na herdade?

Ele admirou-se.

— Herdade? É lá longe, por trás de aqueles cabeços. Aqui é só **pastage**, não vê?

— Olhe cá, mana mulher, disse o maltês, vossemecê é que me podia fazer uma esmolinha... Vai p'ra dois dias que não entra neste corpo migalha de pão de Nosso Senhor. Seções que é de morrer. Longe da minha terra, longe da minha gente... E daí, se me desse um tasgalhinho de pão, por alma dos seus defuntos...

— Deixe ver, irmão, disse a moça, deixe ver.

Dependurara o bernal de pele de cabra, partiu em dois o rolo duro que lá vinha, mais um tarro de azeitonas sapateiras, e diante dele, agachando-se, deu-lhe a ração melhor. Deveras faminto, o maltês manducava o quinhão que percebera.

— Pelos modos, disse a boieira, não é destes sítios, vossemecê?

— Nada, não sou destes sítios.

E acrescentou, mostrando o poente: sou d'apar d'Evora, lá p'raquelas bandas.

— Se busca trabalho, lá no monte recebem-no. E' o tempo das cavadas; este ano tem faltado família p'rá faina, que é uma coisa por demais.

— E a como pagam de jorna, sabe-me dizer?

— Primeiro era a doze e de comer. Agora estou que há-de ser mais.

IDÍLIO TRISTE

Já ele estava de pé, com a espingarda na unha, a cabeça alerta, farejando cilada, pronto a partir. Ela percebeu logo.

— Fale franco, mano homem. Vossemecê anda fugido.

E apresentou-lhe o leite que espumava, com um travor de funcho e chupa-meis.

— Beba lá, ande — acudiu ela.

— Ando fugido, ando. Há três meses. De soldado. Não tenho medo! Aqui há homem p'ra homem, saiba lá. Voncecê a dar um grito, mana mulher, e eu a furar-lhe logo essas cacholas, com uma ameixa ou com duas, conforme adregue. Medo? Eh! Eh! Isso tem ele.

E' tal e qual, — retrucou vencida a boeira.

— E' tal e qual.

— Deus lhe pague a esmola, mana mulher, tornou o homem, levando a mão ao barrete. E fez um salto para o barranco, sumindo meio corpo entre as silveiras e carrascos daquela orla maninha. Ela quis detelo ainda.

— Pss... tio. Olhe.

— Que não tivesse receio, mano homem. Era p'ro ouvir, deixe lá. Ela coitada, nem irmãos tinha.

CONDENSAÇÃO do conto de Fialho de Almeida

A gente vivemos sózinhos, lá riba, nas arribanas do gado... e o pai estava cego lá fazer um ano... ela é que trazia as vacas ao pastugal, todos os dias, veja vossemecê. Aquilo era um ermo por ali... ele chuva um canto do velho chavascal. Uma manhã, velha... não há caminhos, ninguém passa... Fica por trás de aqueles chaparraes... um casarão que já não serve.

— Vocecê que nome tem? perguntou.

— Eu cá sou Domingas, uma sua criada.

E desapareceu nos silvados bruscamente.

O seu grande cuidado, desde então, foi tornar a ver o vagabundo, mas ele nunca aparecia. A azenha já nem telhado tinha. Apenas as traves, e meia dúzia de ripados podres, abrigavam da chuva um canto do velho chavascal. Uma manhã, lusco-fusco, Domingas trouxe dos currais a grande escada de mão, até á azenha.

Enquanto nas ladeiras pascia o gado, andara ela colhendo mato; e começou o seu mister de arranjadeira. Varrida a casa, forrou-lhe de urze fresca o pavimento.

Arrumou a escada á parede trepando lesta lá acima, para telhar com piteiras e juncos a porção de ripado que ainda havia.

Uma noite, já por Maio, a cadela que dormia com eles na arribana, ladrrou furiosamente umas poucas de vezes. Chovia a torrentes, lufadas de

relampagos entravam pelas frinchas da porta, e faziam santelmos nas aberturas da telha-vã. Domingas sentou-se na enxerga, de ouvido á escuta. Com um tempo daqueles, de certo não era lobo o visitante que a cadela farejava. Nossa Senhora das Relíquias nos acuda! As horas então duplicaram de tamanho para a aflita rapariga. De cada lado tinha a arribana uma fresta oblonga, sobre o terreiro; quem olhasse de esgueirha, por qualquer delas, podia vigiar o alpendre que precedia a grande porta de entrada. Domingas abriu de manso a portinhola de uma e á luz de um relampago pôde ver, no poial do alpendre, um vulto de homem acorçado. Ora! Nunca mais pegou no sono. Ao seu canto o velho rezava a **Magnificat**, com medo dos trovões. E de quando em quando a cadela arremetia contra a porta. Apenas foi manhã, desceu á azenha. A chuva tinha poupado o canto que a boeira dias antes telhara. E muita atenta, ela olhava em torno de si.

— Salve-a Deus, mana mulher.

Era o maltês. E a boca dela teve um rico espanejado.

— Eu já cá tinha dito: pelos modos não faz tenção de voltar, o d'outro dia. Como passou então?... a sua família?...

Ele a mirar o aconchego do conta, redarguiu-lhe:

— Está isto por cá muito janota. Vamos com Deus! nem que fosse casa de noivado.

Aquela simples palavra, a boeira recaiu em si do que fizera. Quis replicar.

— E' que... E' que... e vermelha até aos cabelos, não atinava com as desculpas que desse. Então foi ao acaso, pegando a língua em histórias cada vez mais confusas... que ás vezes vinha para ali passar o dia, mal-os bezerros, e trazia o cego, que andava doente, e ali se deitava um bocadinho para cima das peles, o carga d'ossos. — Gente velha! gente velha! — Ele tinha os olhos parados no rubor que lhe notára, adivinhando a mentira, estasiado, percebendo a confusão.

Veze sem conto, naqueles dias de ausencia, tivera que fugir ás perseguições das herdades, que lobrigando-o alapado por aqueles matos de esteva, lhe atribuíam os furtos do gado que os lobos talvez tivessem comido. A mil passos e mais, era passar, os cães das manadas ladravam terríveis coros de alarme, pondo os ganhões de sobreaviso. E duas vezes tivera a clavina erguida para estender na floresta, malandros que o tinham vindo a perseguir com pedradas.

Ele já não podia mais!

Agora porém tudo era diverso junto de aquela cabrinha esbelta dos montes, descuidosa e tão sem medo, arregaçada pelos joelhos, nua de braços, relaxado o corpete, zagala bíblica pela face torrada ao grande Sol.

E contou ali toda a sua vida, como era a casa lá em S. Miguel, como era a família, os desgostos, mortes, bailaricos, romarias e trabalhos. Ela escutava-o, sismadora, cessando o bailar do fuso, esquecida de cuspir no fio de lá que desencarrapitava da maçaroca, lentamente... e como um silvo de pecado adorável, roçava-lhe pelos cabelos o fecundo beijo que andava no ar, perfumando a conversa dos dois.

VIDA MUNDANA

SIR HENRY GUY COOPER

Encontra-se em Portugal, com curta demora, sir Henry Guy Cooper, director-geral de vendas da «The British Petroleum Company Limited» (que até á mudança do nome efectuada no mês passado era conhecida por Anglo-Iranian Oil Company Limited—casa-mãe de todas as subsidiárias da B. P.), e actual membro do conselho de administração da Companhia Portuguesa dos Petróleos «Atlântico». O administrador-delegado desta última companhia, sr. Richard Delafield Wyatt, ofereceu, em sua honra, um «cocktail party» no Avis Hotel, ao qual assistiram os funcionários superiores da mesma empresa e das companhias congêneres da África ocidental, África do Norte e Espanha, que aqui se reuniram em Lisboa, para ter a oportunidade de conhecer sir Henry G. Cooper. Foi uma festa muito simpática, que deixou em todos as mais agradáveis impressões.

MINISTRO DE PORTUGAL NA SUÉCIA

Acompanhado de sua família, segue hoje, de avião, para Estocolmo, o sr. dr. João de Deus Ramos, que, após um pequeno período de fériça, vai retomar as suas funções de ministro de Portugal na Suécia.

Recintos de diversões

Teve estreia auspiciosa, no Salão Luso, o novel artista Angelo Fernandes.

— Natércia da Conceição, que está a actuar na «Nau-Catrineta», José Borges, do restaurante Márcia Condessa, e Adelaide Faria, do «Faria», colaboraram gentilmente na festa do antigo cantador Armando Tavares, que se efectua no próximo domingo, pelas 15 e 30, no Salão Luso. Também se farão ouvir João Viana (Vianinha) e os humoristas Freitinhos e Mário Dorez (Maceta). O espectáculo é dirigido por Filipe Pinto.

— O popular artista Eduardo Jaime com a sua viola está a actuar com agrado no programa «Vozes de Portugal», organização de José Rocha.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Depois de amanhã, ás 21 horas, na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que o prof. Pierre Dansereau, das Universidades de Michigan e Montreal, proferirá uma lição subordinada ao título: «Novos rumos da taxonomia nos quadros da história natural».

Dizem os leitores...

Policimento da Rua da Esperança

Em consequência da falta de policimento nocturno na Rua da Esperança, escreve-nos um leitor a lembrar a necessidade da presença permanente de um guarda da P. S. P. a meio da Calçada Marquês de Abrantes, nas Escadinhas dos Barbadinhos, local de onde vigiava a referida rua.

VIDA RELIGIOSA

Novo pároco das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 17 — Tomou posse da paróquia desta cidade o rev.º Martinho Gonçalves Mourão, em substituição do rev.º Tobias Gomes Duarte, colocado na paróquia da freguesia da Estrela, em Lisboa.

Para assistirem á cerimónia, deslocaram-se do Entroncamento muitas pessoas. Também o povo desta cidade prestou ao novo pároco significativa homenagem.

Beatificação do padre Cruz

Com o título «O Santo Padre Cruz», está publicada a primeira biografia completa do santo padre Cruz, da autoria da escritora sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal e editada pela Vice-Postulação da Causa de Beatificação do Padre Cruz.

Obra altamente elogiada pelo nuncio apostólico em Lisboa e por vários prelados, profusamente ilustrada, dá-nos, nas suas 646 páginas, o retrato da fisionomia espiritual e moral do santo sacerdote, o mais querido e popular de toda a terra portuguesa.

VIDA MUSICAL

Recital na «Alliance Française»

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se, na sede da «Alliance Française de Lisbonne», na Rua Braancamp, 11, 1.º, um recital de canto, por Maria Adelaide Robert, que será acompanhada ao piano por Maria Celeste Carvalho Silva. Serão executadas obras de Adam de la Halle, Gilles Durant, Lully, Rameau, Fauré, Duparc, Milhaud, Caplet e Debussy.

dos e cordas dobradas. Nos movimentos lentos, o som é de uma maravilhosa doçura e, do princípio ao fim, o artista mostrou-se de um equilíbrio magnífico. No seu recital em Lisboa, será Hoelscher acompanhado pela nossa ilustre compatriota Helena Moreira de Sá e Costa.

Um grande violoncelista

E' no próximo dia 31, no São Luís, em «matinée», que a Sociedade de Concertos de Lisboa apresenta aos seus associados um dos mais afamados instrumentistas da actualidade: o violoncelista Ludwig Hoelscher, considerado pela mais exigente critica como um virtuose verdadeiramente excepcional do seu instrumento. Stanley Bayliss, no «Daily Mail», de Londres, fala dele nos seguintes termos: «Ludwig Hoelscher, é um violoncelista excepcionalmente dotado, de um admirável á vontade nos agu-

TAUROMAQUIA

Joaquim Marques no México

NOGALES (México), 19. — O português Joaquim Marques, que vai confirmar alternativa na capital mexicana, obteve mais um êxito, cortando três orelhas numa novilhada em que alternou com os mexicanos Salazar e Olivier. Joaquim Marques torcia no próximo domingo em Jijipen. — (Efe.).

António dos Santos

De comum acordo, deixou o sr. Carlos Costa de apoderar o matador de touros António dos Santos, que passa a ser representado em Portugal pelo sr. Rafael Gonçalves, exclusivamente.

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERÊNCIAS

Hoje às 21 e 30, no Instituto Francês, o sr. dr. Claude Henri Freches, professor do Liceu Charles-Lepierre, realiza uma palestra sobre os modernos poetas de língua francesa e de raça negra, subordinada ao título: «Poèmes de la négritude», com leitura de trechos dos autores referidos.

— O sr. prof. dr. Pierre Dansereau, da Universidade de Michigan, profere, amanhã, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência, em português, subordinada ao tema: «Aspectos da vegetação da Costa do Marfina».

— A escritora sr.ª D. Maria Archer fará esta noite, na Casa da Comarca da Sertã, uma conferência intitulada «Entre a cidade e a aldeia».

PELA POLÍCIA

ACUSADO DE BURLAS—A Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro de Mário Pinto Azevedo, natural de Cedofeita, Porto, que é acusado de ter apanhado, por meios fraudulentos, ao sr. Alfredo Sousa Silva Pereira, residente na Avenida de Roma, 61, 3.º, jóias no valor de 8.860\$00, de ter recebido no Banco Português do Atlântico, com um cheque de um banco da América, que depois se verificou não ter cobertura, a quantia de 400 dólares. Contra o referido indivíduo existe um mandato de captura no 3.º Juízo Criminal do Porto, por vários delitos. A Polícia averiguou que o referido indivíduo se encontra em Portugal, pois não saiu do País legalmente.

JANTAR DE FILATELISTAS

É hoje que, no restaurante Vera Cruz, se efectua o jantar de confraternização filatélica, em complemento do Dia do Selo.

BRINDES

Da Philips Portuguesa recebemos um elegante «block-notes» e votos de boas-festas endereçados pelos srs. L. J. Wyns, administrador-delegado, e Adolfo Martins, adjunto, que agradecemos e retribuímos.

Política francesa

PARIS, 19 — Daniel Mayer (socialista) foi reeleito ao 3.º escrutínio, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia, por 20 votos contra 16 a Pléven (UDS) e 7 a Cachin (comunista).—(F. P.).

PARIS, 19.—Pierre Montel (R. I.) foi eleito presidente da comissão de Defesa Nacional da Assembleia.—(F. P.).

AUTOMOBILISMO

A marcha dos concorrentes do Rallye de Monte Carlo

MONTE CARLO, 19—Os concorrentes do itinerário de Lisboa passaram todos (35) em Pau, de madrugada. O primeiro foi o «Austin-Martin» do casal norueguês Boriz e o último um carro da mesma marca tripulado pelos Holandeses Gatsonides-Becquart.

Do itinerário de Monte Carlo passaram 75 concorrentes do mesmo «controle». Houve, portanto, três baixas. Uma delas, a do carro n.º 265 conduzido pelo francês Forestier, foi provocada por um acidente em que ficou levemente ferido o condutor.

Do itinerário de Atenas controlaram, em Belgrado, 13 dos 14 em prova. Quanto aos 5 de Palermo, que iam a caminho de França, estão parados em Cesana, onde um desabamento cortou a estrada e esperam que esta seja desimpedida. Pelo que respeita aos concorrentes vindos de Glasgow, dos 96 só estão em prova 84, que foram os que passaram ao «controle» de Bruxelas. O tempo, na Bélgica, está agora excelente.—(F. P.).

PERIGUEUX, 19 — Todos os concorrentes que partiram de Lisboa, com excepção do n.º 384 (Rumologautron-de-Chalet) e do n.º 394 (Lespiat-Florentin) se apresentaram ao «controle» de Périgueux. Até agora, não há penalidades. Os concorrentes queixaram-se de muitos desvios de rota provocados pelas inundações.—(F. P.).

MONTE CARLO, 19 — O grosso dos concorrentes ao «Rallye» está a chegar a França, por vários pontos. Os concorrentes de Monte Carlo passaram em Bourges, em número de 73 (houve duas baixas). Os de Lisboa estão a passar nesta cidade. Deste itinerário, a primeira equipa a controlar foi a de Guiraud-Beau (358). Pelo «controle» de Bruxelas—e já rolam agora em território francês—passaram 85 carros (um com meia hora de atraso) saídos de Glasgow, 30 de Estocolmo, 13 de Oslo e 41 de Munique. A cidade, devido à hora de tráfego intenso, foi atravessada, com dificuldade, por vários concorrentes.—(F. P.).

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A União Artística «A Ronda do Fado», efectua o seu 3.º almoço no próximo dia 30, em Bucelas. Este agrupamento é constituído por aficionados do fado, poetas e cantadores. O ponto de concentração é na Rua S. Filipe Nery, 21, pelas 9 horas.

O PORTO pelo telefone

Coronel Alberto da Laura Moreira

PORTO, 19 — Estão de luto rigoroso as corporações de bombeiros voluntários pela morte hoje ocorrida do seu mais dedicado amigo, o coronel Alberto da Laura Moreira, comandante-honorário da corporação de Matosinhos-Leça, inspector-honorário dos Serviços de Incêndio daquele concelho. Era capitão quando, em Julho de 1910, assumiu o comando da corporação, da qual já era dedicado sócio quando ainda tenente e, na época balnear de 1908, salvou com risco da vida, na praia de Leça, ao tempo denominada do Príncipe da Beira, três pessoas em risco de se afogar. Durante vinte anos, os mais difíceis daquela hoje florescente corporação, teve o saudoso extinto ensejo de evidenciar os seus reais méritos. Há na sua honrosa folha de serviços, como militar e como bombeiro, referências incomparáveis na defesa da Pátria e da Humanidade. No naufrágio do «Véronese», em 1913, foi quem dirigiu o serviço de salvamento de passageiros em consecutivos três dias e noites de baixo de grande temporal. Fez parte de uma expedição à África durante a primeira Grande Guerra, mas, mal regressou, assumiu a efectividade do comando dos seus bombeiros. Ao serviço da luta contra incêndios, na Câmara de Matosinhos nunca exerceu qualquer função remunerada, sendo a sua presença sempre assinalada onde quer que ocorresse algum sinistro. Deve-se-lhe a fundação das corporações de bombeiros de Vila do Conde, Espinho, Valença do Minho, etc. Adverso a honrarias, o coronel Alberto Moreira, tinha, no coração de todos os bombeiros, um lugar bem destacado como chefe e amigo, pelo que a sua morte é verdadeiramente sentida. Vai a enterrear amanhã, dia em que completava 87 anos. Ainda não está determinada a hora do funeral.

Campeonato Nacional Militar de Futebol

No campo «Eng. Vidal Pinheiro», efectua-se esta manhã a penúltima partida do Campeonato Nac. Militar de Futebol entre o Regimento de Infantaria 12 e o Batalhão de Caçadores 8, a que assistiram o sr. general Cotta de Moraes, comandante da Região Militar, oficiais e praças. O Regimento de Infantaria 12, depois de estar a perder por 1-2 ao intervalo, terminou o jogo a vencer por 5-2, após luta animada no 2.º período. Os golos do vencedor foram apontados por Azinhal, Costeira e Acácio (3), e os do vencido por Mé (2). A tarde efectua-se, no Estádio do Lima, o último jogo, entre as equipas da Escola Prática de Engenharia e

do Batalhão de Metralhadoras 3, a que assistirá o comandante da 1.ª Região Militar e o presidente da Comissão Superior de Educação Física do Exército. Do resultado deste jogo depende o vencedor do torneio, que poderá ser o Batalhão de Metralhadoras 3 ou o Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa. Terminada a partida haverá recepção a todas as equipas no Batalhão de Metralhadoras 3.

O desprendimento de terras na linha do Douro

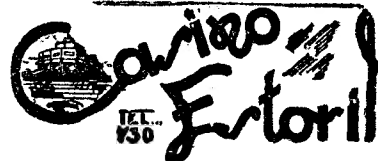
As brigadas de trabalhadores continuam a desenvolver intensa actividade para desobstruir a linha do Douro. Os comboios não podem ainda dirigir-se para o Porto e, por isso, estão a fazer-se transbordos.

Seguiu hoje de Campanhã um carregamento de dinamite para o rebentamento dos enormes pedregulhos que tornavam o tráfego ferroviário impraticável.

Deram-se, entretanto, novos desprendimentos de terras entre Porto de Rei e Barqueiros, e Mosteiró e Pala, sem que, no entanto, se tivessem registado acidentes pessoais.

Quedas graves

Por terem sofrido quedas de certa gravidade, recolheram ao Hospital da Misericórdia, a distribuidora de pão, Maria da Conceição Sofia Ferreira, de 54 anos, casada, moradora na Rua Fernão de Magalhães; Teresa Pinto da Silva, de 24 anos, solteira, residente na Rua da Alegria, 30; José Leite, de 28 anos, solteiro, operário, morador na Rua de S. Sebastião, 83. A primeira foi transferida para o Hospital de Santa Maria, depois de tratada.



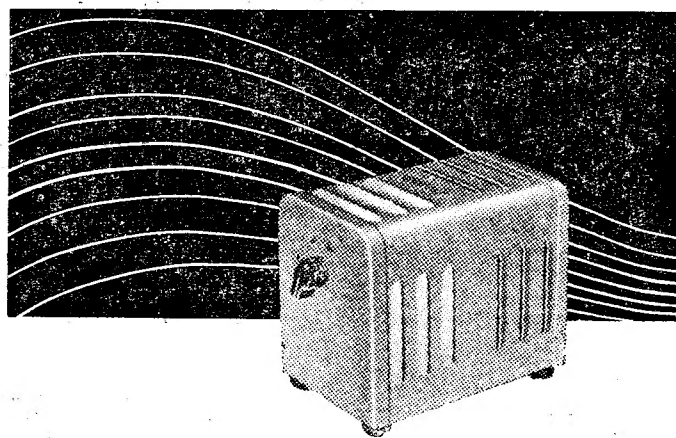
HOJE — Quarta-feira, 19

no «WONDER-BAR»

JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo mínimo, 40\$00 — (Para adultos)

SÁBADO, 22

JOÃO VILLARET e ARMANDO
RODRIGUES nos seus numeros de
«music-hall» internacional



AR PURO À VENDA

CONTRA A POLUIÇÃO DO AR, ADQUIRA IMEDIATAMENTE UM OZONIZADOR WALTER, DE CONSTRUÇÃO INGLESA. NÃO UTILIZANDO QUALQUER PRODUTO QUÍMICO, É EFICIENTE, ELEGANTE E DE CONSUMO MÍNIMO

CORRENTES 110 e 220 VOLTS, ALTERNA
OZONIZADOR WALTER
IMPORTADORES

ICAL

AV. DA LIBERDADE, 35, 1.º — LISBOA
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

SERVIÇO DE COMBOIOS DE E PARA O APEADEIRO DE S. DOMINGOS

Por motivo do encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Vitória Sport, de Guimarães, a C. P. efectuará no próximo domingo, dia 16 do corrente, os seguintes comboios especiais:

IDA		REGRESSO	
13-15	13-50 14-10 P.	Lisboa-R	C. 18-06 18-25
13-22	13-57 14-17 P.	Campolide	C. 17-59 18-17
13-27	14-02 14-22 C.	S. Domingos	P. 17-56 18-13
IDA		REGRESSO	
(a)		(a)	
13-09	P.	Sintra	C. 18-30
13-26	P.	Cacém	C. 18-09
13-35	14-25 P.	Queluz	C. 18-01 18-19
13-39	14-29 P.	Amadora	C. 17-59 18-15
13-48	14-38 C.	S. Domingos	P. 17-52 18-03

(a) Tem paragem nos apeadeiros entre Sintra e Cacém.

CIMENTO SUPER-RÁPIDO



Pedir informações à

SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento

Rua do Comércio, 56-3.º — LISBOA — Telefones { 28 201/2/3
21 369

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Narciso dos Santos FALECEU

Seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu querido pai e parente, cujo funeral se realiza amanhã às 10 h. da igreja de S. Nicolau para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Afonso Simões FALECEU

Deolinda Sequeira Simões, Aida Sequeira Simões dos Santos de Lemos e seu marido Alfredo dos Santos de Lemos, Fausto Sequeira Simões, Maria Afonso Simões (ausente), e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Rua Cidade Manchester, 44, 1.º, direito, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

SALSICHARIA

Fábrica de conservas modernamente apetrechada e em plena laboração, com secção de enlatamento, situado em NOVA LISBOA — Angola. Vende-se.

Resposta a este jornal ao n.º 43

SILVES E BARRAGEM DO ARADE

Serviço combinado com o Caminho de Ferro
Em Silves foi inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Lda., (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

Dr. Eduardo Eugénio de Paiva e Silva

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 20, às 9 horas, no altar de Santo António da igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Cem aguaceiros em algumas regiões do continente português, o céu está nublado a encoberto, e o vento é de Oeste, moderado a fresco, por influência de uma massa de ar muito húmido, transportada na circulação de um anticiclone centrado nas proximidades da Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Cem geralmente nublado. Vento de Oeste, moderado a fresco, aguaceiros fracos, principalmente na faixa costeira ocidental e nas regiões montanhosas do Norte. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora Espanhola; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 24, Fecho.

Programa «A»—As 19, Notícias; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Música ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano; 21 e 30, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Tannhäuser», de Wagner, no 1.º intervalo: o 6.º episódio do folhetim radiofónico «Luís de Camões», e música de arco, e, no 2.º, uma palestra religiosa; no final da ópera, leitura do noticiário, encerrando-se em seguida a estação.

Programa «B»—As 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Notícias regional; 20, Quinzenário Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Notícias.

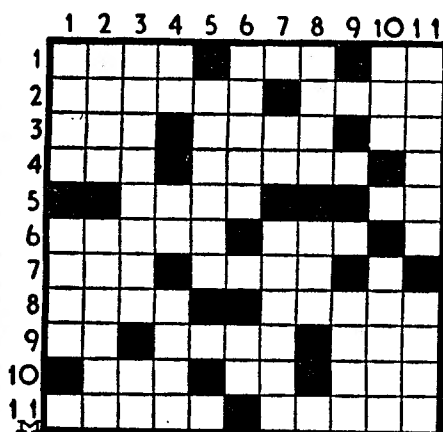
RADIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Música de dança; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra de Eddie La Baron; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 62



HORIZONTAIS: 1—Língua dos tupis e tupinambás. Célebre cavaleiro, protótipo semi-lendário dos paladinos castelhanos. Quatrocentos em romano. 2—Espécie de feto, medicinal, também chamado capilária. Santo padroeiro dos ourives. 3—Deus dos rebanhos (mitol.). Raça de cão. Campeão. 4—Sufixo qualificativo. Amacia. 5—Fogo. Apenas. 6—Obstinação. Capa sem mangas. 7—Clareza. Voltei a ler. 8—Enraivecer. Varão. 9—Pedra de moinho. Tarrafa. Pega. 10—Coloca. Quarto. Pau-ferro. 11—Nome de mulher. Repasses ao fogo.

VERTICAIS: 1—Escondo. Voz imitativa do sino, campainha ou do toque das moedas. 2—Frutos da videira. A mais pequena das cinco partes do Mundo. 3—Compunção. Conjunção. 4—Prefixo de negação. Certo. Rilha. 5—Vociferar. 6—Haste da planta. Zomba. 7—Medida itinerária chinesa. Cuidava. 8—Divindade. Caricativo. 9—Nome do sinal da adição. 10—Cauda. Ponto cardeal. 11—Usa livremente. Prejudiciais.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 61

HORIZONTAIS: 1—Apear. FALAI. 2—Privé. Sair. 3—Aedo. NO. Vai. 4—Ossa. Pesa. 5—Eis. Par. 6—Lá. Acepipes. 7—Alamar. 8—Aos. Tarouca. 9—Crave. 10—MAU. Ectase. 11—Rês. Aleluia.

VERTICAIS: 1—APARELHA. 2—Pré. Ia. O. Me. 3—Eidos. Iscas. 4—Avós. Ru. 5—Rê. Cata. 6—Inapelável. 7—Aparece. 8—As. Primo. 9—Lave. PAU. Au. 10—Aias. êrc. Si. 11—Itáias. Area.

Provérbio: FALAI NO MAU, APARELHA O PAU.

DINHEIRO

Emprestamos sobre automóveis. Rapidez e sigilo. T. 34657.

ENCICLOPÉDIA

Dizem os naturalistas que o delfim, quando perseguido, pode fazer 55 quilómetros por hora; mas, mais veloz do que este, o salmão consegue vencer, em curtas distâncias, nada menos de 75. Entre os peixes de pequena corpulência, entretanto, poucos atingirão a velocidade da cavala que chega a atingir a marcha natatória do delfim.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efect. | Comp. | Vend.

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 % 10...	—	830\$	835\$
Consolid. 3 % 10...	900\$	900\$	900\$5
Consolid. 3 1/2 % 10...	—	1.001\$	1.003\$
Centenários 4 % 1940...	2.210\$	2.207\$	2.213\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	975\$	980\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	974\$	973\$	976\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	1.324\$	1.322\$	—
Externo 1.ª série car...	1.324\$	1.322\$	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.450\$	1.460\$
Externo 3.ª série car...	—	—	1.470\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	186\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %...	—	505\$	—
Norte de Portugal 5 %	107\$	106\$5	107\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	965\$	—	970\$
Gás e Electricid. 4 %...	—	991\$	996\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.004\$	1.003\$	—
Gás e Electricid. 5 %	—	1.037\$	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	98\$	97\$	—
U. E. P. 4 % 1948	98\$	97\$	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	100\$	99\$	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	106\$	105\$	106\$

Ações

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	946\$	945\$	948\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	1.400\$	2.000\$
Tagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	—	550\$	590\$
Angola ...	1.180\$	1.175\$	—
Espírito Santo ...	—	9.700\$	—
Lisboa & Açores ...	—	—	3.080\$
Portugal ...	—	2.920\$	3.050\$
Ultramarino ...	1.050\$	1.040\$	1.060\$

C.ª diversas

Agua Lisboa 1934 ...	—	—	230\$
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	600\$
Cimentos Leiria ...	560\$	555\$	560\$
Crédito Predial ...	59\$	58\$	60\$
Elect. das Beiras ...	—	—	1.610\$
Gás e Electricidade ...	282\$	282\$	282\$5
H. Alto Alentejo ...	164\$5	164\$	165\$
H. E. Cávado ...	—	1.500\$	—
H. E. Zêzere ...	—	1.475\$	1.500\$
Industrial Aliança ...	—	465\$	470\$
Portugal e Colónias ...	480\$	475\$	485\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.420\$	—
Nac. Navegação ...	1.503\$	1.502\$	1.505\$
Col. Navegação ...	760\$	758\$	765\$
Port. de Pesca ...	—	—	1.540\$
Port. Tabacos ...	—	470\$	475\$
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
União Elect. Port. ...	269\$	268\$	269\$

C.ª ultramarinas

Ag. Cassequel ...	2.400\$	2.395\$	2.415\$
Ag. das Neves ...	—	—	1.950\$
Agricultura Colonial ...	—	—	1.300\$
Açúcar de Angola ...	3.820\$	3.810\$	3.830\$
Boror ...	726\$	725\$	730\$
Cabinda ...	425\$	423\$	427\$
Col. do Buzi ...	413\$	410\$	415\$
Ilha do Príncipe ...	—	—	3.600
Moçambique ...	200\$	200\$	202\$
Zambézia ...	273\$	273\$	273\$5
Incomati ...	—	—	4.850\$
Cadá ...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	6\$70	6\$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 100...	28\$70	29\$00
Argentina ...	1\$03	1\$08
Bélgica ...	\$57	\$58
Congo Belga ...	\$56	\$57
Brasil ...	\$38	\$41
Dinamarca ...	\$375	\$400
Espanha ...	\$65,2	\$66,2
França ...	\$07,6	\$07,8
Holanda ...	7\$45	7\$65
Inglaterra ...	76\$75	77\$75
Itália ...	\$04,45	\$04,65
Marrocos ...	\$07,5	\$07,7
Noruega ...	\$350	\$380
Suécia ...	\$810	\$540
Suiça ...	6\$70	6\$80
Uruguai ...	\$520	\$580
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra ...	32\$50	32\$90
—Barra Fino ...	33\$00	33\$50

J. BURNAY, LDA. Pagéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Evidentemente que gosto de musica! Mas vamos para qualquer sitio onde eu possa ouvi-la...

HÁ TRINTA ANOS

«O pintor Eduardo Viana foi recebido pelo chefe do Estado, que se prontificou a ir inaugurar o Salão de Outono, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Além de um forte núcleo de modernistas, três senhoras de talento expõem os seus trabalhos: Sara Afonso e Clementina Carneiro, quadros a óleo, e Mily Possoz gravuras em madeira e desenho. E' também a primeira vez que se apresenta um importante grupo de arquitectos. Três artistas que morreram jovens—Manuel Jardim, Guilherme Santa Rita e Amadeu de Sousa Carneiro—serão representados por alguns quadros—anunciava o «Diário de Lisboa» em 19 de Janeiro de 1925.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Um marido ideal»
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Aqui é Portugal»
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas»
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

GINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana»
S. LUIS—«Os amantes do Tejo»
EDEN—«Há lodo no cais»
SAO JORGE—«Romeu e Julieta»
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador»
IMPERIO—«Alto e poderoso»
MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo»
CONDES—«Tortura de mãe»
ALVALADE—«Investigação criminal»
ODEON E PALACIO—«A Bela Otero»
CAPITOLIO—«O Apache branco»
OLIMPIA—«A cidade da prata»
TERRASSE—«A louca aventura»
RESTELO—«Parabéns, sr. Vicente»
PROMOTORA—«O super-homem»
JARDIM—«O capitão das cruzadas»
IDEAL—«Samarkanda»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

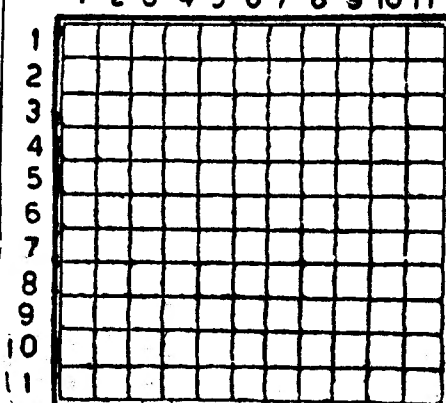
TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Moraes Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Lináida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1011

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Símbolo químico da platina. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Aqui. 2—Viscera. Lavre. Ilha do Atlântico pertencente a Portugal. 3—Queime-me. Suprimi. 4—Grandes desgraças. 5—Impede. Inflamação do ouvido. 6—Alto aíl Heroica. Nesse lugar. 7—Estime. 8—Arvore terebintácea. Mágica. 9—Estimulariam. 10—Cama ordinária e pobre. Cidade de Itália. 11—Agora. Galão. Rio da Suíça.

VERTICAIS: 1—Pequena praça. Ferro endurecido. 2—Sacava. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 3—1551 romanos. Missiva. 4—Pequeno barco de recreio. Ver. 5—Batráquio. Carta. Pronome possessivo. 6—Sulcai. Intimas. 7—A ti. Suave. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8—Derrote. Doutra. 9—Primeiro apelido do presidente da República francesa que foi assassinado por Casério. Formão para lavar meias canas. 10—Pequeno tubo a que se adapta um aparo para escrever. Fronteira. 11—Amacise. Oceano.

Solução do problema n.º 1010

HORIZONTAIS: 1—Descalços. 2—Lei. Aos. 3—Revia. Rasto. 4—Alas. Rois. 5—Cós. Dia. Sós. 6—Morto. 7—Ria. Mia. Cás. 8—Meto. Ares. 9—Onere. Acere. 10—Iam. Mor. 11—Cometeras.

VERTICAIS: 1—Traçarmos. 2—Elos. Ien. 3—Elvas. Ateio. 4—Seis. Oram. 5—Cia. Dom. Eme. 6—Siria. 7—Lar. Ata. Ame. 8—Coar. Açor. 9—Ossos. Crera. 10—Tio. Aer. 11—Fossassem.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO

PUDIM MANJAR DO GEU

CHA REAL DIA

PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES } PARAISO DE FLORES
SORRISO
SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (à Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deslumbrados.

A REVOLTA NA COSTA RICA

Os rebeldes perderam a partida segundo informam os círculos governamentais

SAN JOSÉ DA COSTA RICA, 19.—Na pequena cidade de Naranjo, foi ontem preso pelas forças governamentais um dos chefes do movimento rebelde, Miguel Ruiz Herrera, que dirigira as operações que levaram à tomada de Vila Quesada, há oito dias.

Na capital da Costa Rica, tem-se a impressão de que o conflito está prá-



ticamente terminado. As tropas regulares efectuam uma última operação de limpeza em Santa Rosa La Cruz. Por outro lado, enquanto o estado-maior assinala pequenos combates, diversas personalidades que regressam da região afirmam que os rebeldes estão em debandada.

Os principais oficiais do estado-maior governamental encontram-se actualmente no Norte do país e preparam-se para lançar uma ofensiva decisiva na região de Guanasta. Por outro lado, a actividade aérea é praticamente nula, parecendo que os rebeldes já não podem contar com este apoio, razão pela qual os «Mustang» americanos ainda não entraram em serviço. —(France Presse).

A luta prossegue

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 19.—Continua ainda a luta entre forças governamentais e os rebeldes na frente setentrional, entre Santa Rosa e La Cruz, segundo as últimas notícias recebidas da frente, em São José, mas a única notícia positiva do Norte foi a comunicação de forças governamentais terem capturado o chefe rebelde Miguel Ruiz na cidade costa-riquenha de Villa Quesada, que foi reconquistada aos rebeldes na semana passada. Ele e mais seis homens tinham estado ocultos desde então.

A última notícia da frente de combate dizia que tropas governamentais tinham avançado contra os rebeldes num ponto cerca de seis quilómetros ao Sul da localidade de La Cruz.

Em Manágua, capital da República vizinha da Nicarágua, que a Costa Rica acusa de auxiliar os rebeldes, o presidente Anastasio Somoza afirmou a noite passada que 10 costa-riquenhos presos tinham confessado que tinham sido subornados para o assassinar. Disse, também, que, se defenderiam se os quatro aparelhos adquiridos por importância nominal aos Estados Unidos pela Costa Rica fossem utilizados para bombardear a Nicarágua.

O grupo de inquérito enviado pela Organização dos Estados Americanos para proceder a investigações sobre a luta, deve regressar hoje a Costa Rica, depois de ter conferenciado com o presidente da Nicarágua e funcionários governamentais. Porém, peritos mili-



Em pouco mais de dez dias, o Panamá teve três presidentes da República: José Antonio Remon, que foi morto a tiro durante um festival hípico; depois, José Ramon Guisado, que se vê na foto, à esquerda, prestando juramento; poucos dias depois, acusado de cumplicidade no atentado que custou a vida ao seu predecessor, Ramon Guisado foi destituído, preso e substituído por Arias Espinosa, que se vê em cima

tares do grupo de inquérito vão ser enviados para a área da fronteira da Nicarágua com a Costa Rica para procurar descobrir a origem da revolta costa-riquenha. Receberam instruções para não penetrar em território na posse dos rebeldes. —(Reuter).

As perdas sofridas

SAN JOSÉ DA COSTA RICA, 19.—Segundo um comunicado do estado-maior costa-riquenho, o balanço das últimas horas do combate, de ontem, ao Norte de Santa Rosa, é 1 morto e 1 ferido do lado das forças governamentais e uns 50 feridos e um número de mortos ainda não calculado, do lado dos rebeldes.

Um segundo comunicado do estado-maior precisa que 15 revoltosos perderam a vida nos combates. Estes permitiram «repelir definitivamente os invasores». O comunicado acrescenta que entre o equipamento deixado pelos rebeldes se encontram capacetes, cobertores e uniformes e material de campanha da guarda nacional da Nicarágua. —(F. P.).

Os rebeldes são dirigidos pelo filho do Presidente da Nicarágua

BOGOTÁ, 19.—O estado-maior costa-riquenho confirmou num comunicado que o filho do presidente da Nicarágua, Racho Somoza, dirige pessoalmente as operações militares dos invasores da Costa Rica.

Esta notícia foi difundida pela rádio da Costa Rica e o comunicado acrescentava que as tropas leais estão a executar um plano de envolvimento na região de Liberia, onde «a luta foi dura». A mesma estação emissora, captada em Bogotá, anunciou ainda que os cinco aviões entregues à Costa Rica pelos Estados Unidos foram ontem benzidos no aeródromo de Costa Rica. —(F. P.).

A atitude da Nicarágua

MANAGUA, 19.—O presidente Anastasio Somoza afirmou ontem, durante uma conferência com a imprensa, que tinha provado aos membros da comissão de inquérito da O. F. A., agora a caminho da fronteira, a inocência do seu país. Assegurou à comissão que a Nicarágua não poria obstáculos a um entendimento com a Costa Rica mas que, para isso, o presidente José Figueres deveria «cessar todas as suas manobras contra a Nicarágua». Acrescentou que, na sua opinião, os aviões fornecidos pelos Estados Unidos à Costa Rica constituíam um perigo para o seu país, pois que, segundo Figueres, teria dito a um jornalista, os utilizaria para bombardear a Nicarágua. —(France Presse).

Aviões para a Nicarágua

MANAGUA, 19.—Chegaram ao porto de Corinto, na costa nicaraguana do Pacífico, 25 aviões «F-51 Mustang» comprados pelo Governo de Somoza na Suécia. —(F. P.).

A defesa da Europa As nações ocidentais já estão preparadas para fazer face a um ataque de surpresa desencadeado pelas forças russas

PARIS, 19.—(De John Bush, correspondente da Reuter).—Um ataque de surpresa e inesperado contra o Ocidente, pela União Soviética, é bastante improvável actualmente, segundo as autoridades do Supremo Q. G. Aliado na Europa (S. H. A. P. E.) instalado em Paris.

Essas autoridades, no «cérebro» das quinze nações da N. A. T. O., declaram que as forças russas na Alemanha Oriental não são, neste momento, suficientemente fortes para lançarem sozinho uma ofensiva «lucrativa». Teriam de ser reforçadas por unidades da União Soviética e tais movimentos de tropas não poderiam passar despercebidos.

As autoridades do Q. G. têm confiança que no caso de guerra as forças terrestres pertencentes à N. A. T. O., especialmente depois de fortalecidas em 1956 com as primeiras divisões alemãs, seriam capazes de deter os Russos e impedi-los de atravessar o Reno.

As condições mudaram, segundo as referidas autoridades, desde 1950, altura em que o comandante supremo aliado na Europa, general Alfred Gruenther, perguntou a um perito qual a coisa de que os Russos necessitariam para atingir o canal da Mancha e lhe foi dito: «Apenas botas».

Se a guerra rebentasse amanhã, as potências ocidentais utilizariam imediatamente armas atómicas, as quais são consideradas pelas autoridades oficiais como o único antídoto ocidental contra os esmagadores efectivos soviéticos.

O marechal de campo visconde de Montgomery, comandante supremo adjunto na Europa, disse recentemente a altos oficiais britânicos em Londres:

O governador do Kenia lançou um apelo aos terroristas

LONDRES, 19.—Os correspondentes dos jornais londrinos em Nairobi anunciavam que o governador do Kenia, sir Evelyn Baring, lançou ontem um novo apelo, a fim de pôr termo ao estado de alerta que reina actualmente na colónia.

Discursando em Nyeri, o governador anunciou novas medidas de apaziguamento, prevendo o perdão para todos os terroristas que dessem render-se.

Por outro lado, milhares de panfletos lançados por aviões anunciaram aos rebeldes as promessas do governador. No verso dos panfletos, indica-se que o portador deve ser convenientemente recebido, alimentado e examinado por um médico, se assim o desejar.

Um porta-voz dos «Kikuyus»—10.000 dos quais ouviram o discurso de sir Evelyn Baring—disse ter esperança em novas rendições. —(F. P.).

Estranha explosão num cinema de Oslo

OSLO, 19.—Deu-se ontem uma explosão num cinema de Oslo na altura em que era projectado um filme, vendo-se, de repente, um espectador que se levantava envolvido numa chama amarelada. O público precipitava-se já para a saída, quando um empregado do cinema acendeu as luzes, o que trouxe a calma, permitindo encontrar rapidamente as causas do incidente: o espectador, sofrendo da garganta, tratava-se com pastilhas de clorato de potássio de que tinha uma caixa na algibeira das calças. O clorato de potássio, sendo um produto pouco estável, explodiu. O espectador não sofreu senão o susto e saiu com as calças queimadas. —(France Presse).

Adido militar espanhol

MADRID, 19.—O «Diário do Ministério do Exército» publica a designação do coronel do estado-maior D. Manuel Gutierrez Flores para adido militar da Espanha em Lisboa. —(France Presse).

«Desejo esclarecer completamente que no S. H. A. P. E. estamos a alicerçar todos os nossos planos operacionais na utilização de armas atómicas e termo-nucleares para a nossa defesa».

Mas a fraqueza ocidental na Europa está no ar. As autoridades dizem que os aliados ocidentais estão a diminuir gradualmente a brecha existente e que «a superioridade aérea soviética não é tão grande como há um ano atrás». Mas ainda existe.

Os oficiais do S. H. A. P. E. calculam as forças terrestres soviéticas em cerca de 175 divisões tácticas, um terço das quais são blindadas ou motorizadas. Destas, entre 30 a 35 divisões, encontram-se estacionadas no Ocidente—na Alemanha Oriental, nos países bálticos e na Rússia Ocidental. Na Alemanha Oriental encontram-se cerca de 22 divisões. Entre 30 a 40 divisões encontram-se estacionadas no Extremo Oriente e as restantes no interior da União Soviética e nas suas fronteiras, especialmente nas fronteiras com o Irão e com a Turquia.

Além destas forças existem as das «democracias» populares da Europa Oriental, cujo total é calculado em cerca de 80 divisões e que foram recentemente equipadas com armas e equipamento soviético.

Em caso de guerra, a N. A. T. O. poderia dispor imediatamente de 47 divisões. Mas as autoridades do Q. G. aliado acreditam que o Ocidente, com distâncias menores a cobrir e uma grande rede de comunicações, poderia mobilizar mais tropas em menos tempo que a União Soviética.

Mas, acrescentam, a União Soviética não parece estar actualmente a aumentar as suas forças aliadas, apesar destas estarem «a aumentar constantemente em qualidade», e possuem actualmente um bloco bem treinado de 4.000.000 de homens bem equipados.

Segundo a opinião dessas autoridades, as forças aéreas soviéticas são calculadas em 20.000 aviões de vários tipos, estando entre 5.000 a 10.000 dispostos de frente da Europa Ocidental. Cerca de metade dos aviões russos são de propulsão por jacto. As forças da N. A. T. O. possuem 4.000 aviões de jacto na Europa.

As forças aéreas soviéticas não tinham há dois anos bombardeiros de propulsão por jacto, mas possuem agora aviões comparáveis ao «Canberra» e ao «B-47» americano, que podem atravessar o Atlântico em quatro horas. Estes são construídos com um ritmo crescente e darão à Rússia uma capacidade de bombardeamentos estratégicos dentro de três a cinco anos.

A Marinha soviética, que as autoridades aliadas consideram como a segunda maior marinha do Mundo, possui 300 a 350 submarinos, na sua maior parte do tipo «Schnorkel», capazes de atravessar o Atlântico submersos. Possui também entre 15 a 20 cruzadores.

Mas, salientam os referidos círculos, para poderem ser equipados esses barcos teriam de ir para o Atlântico através do estreito de Skaggerak ou do Norte, onde se encontram paralisados pelo gelo durante metade do ano. Haveria um grande perigo se os Russos conseguissem conquistar portos atlânticos, os quais estão livres de gelo durante todo o ano.

Além disso, a União Soviética possui uma indústria, e especialmente centrais atómicas, capaz de apoiar eficazmente as suas forças armadas, apesar de numa guerra longa o potencial industrial das nações ocidentais contrabalançar e ultrapassar o potencial da Rússia.

Assim, em qualquer guerra futura com o Ocidente, a União Soviética terá de ter por objectivo um golpe rápido com uma vitória rápida. Duas coisas, dizem as autoridades, impediriam uma rápida vitória russa num ataque de surpresa contra a Europa Ocidental:

- 1.º—Armas atómicas tácticas.
- 2.º—A contribuição alemã de doze divisões, quando estiverem prontas. —(Reuter).

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14